

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Fabio Vieira

**Análise do Desempenho das Cooperativas de Crédito do Estado de Santa
Catarina**

Florianópolis
2019

Fabio Vieira

**Análise do Desempenho Econômico das Cooperativas de Crédito do Estado de
Santa Catarina**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda.

Florianópolis

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Vieira, Fabio

Análise do Desempenho das Cooperativas de Crédito do
Estado de Santa Catarina / Fabio Vieira ; orientador,
Carlos Eduardo Facin Lavarda, 2019.

74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis,
2019.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Análise de Desempenho. 3.
Cooperativa de Crédito. 4. CAMELS. I. Lavarda, Carlos
Eduardo Facin. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Fabio Vieira

Análise do Desempenho Econômico das Cooperativas de Crédito do Estado de Santa Catarina

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis e aprovado em sua forma final pelo Curso Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 29 de novembro de 2019.

Prof., Dr. Joisse Antônio Lorandi
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof., Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof., Dr. Alex Mussoi Ribeiro
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, M.^a Monique Cristiane de Oliveira
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o desempenho econômico das cooperativas de crédito do estado de Santa Catarina do exercício de 2018 através da utilização das informações contábeis públicas divulgadas pelo Banco Central do Brasil. Para análise foram aplicados dezessete índices selecionados de acordo com metodologia CAMELS, desenvolvida pela *Federal Financial Institutions Examination Council* da Reserva Federal Americana. Os resultados permitiram constatar a importância da observação dos indicadores para avaliação do desempenho econômico das instituições e sua contribuição para tomada de decisões por parte de gestores e associados. Conclui-se que o cooperativismo de crédito em Santa Catarina está representado, em maior parte, por cooperativas com bom desempenho econômico no período e aspectos analisados.

Palavras-chave: Análise de Desempenho; Cooperativa de Crédito; CAMELS.

ABSTRACT

This paper aimed to analyze the economic performance of credit unions in the state of Santa Catarina and the fiscal year 2018 through the use of public accounting information disclosed by the Central Bank of Brazil. For analysis, ten indexes were selected according to the CAMELS methodology, developed by the Federal Council of Exams of Financial Institutions of the American Federal Reserve. The results show the importance of observing the indicators to evaluate the economic performance of institutions and their contribution to decision making by managers and associates. It concluded that credit cooperativism in Santa Catarina is mostly represented by cooperatives with good economic performance in the period and aspects analyzed.

Keywords: Performance analysis; Credit cooperative; CAMELS.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dispersão dos dados	65
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ativo das Cooperativas Singulares de Santa Catarina em 2018	29
Quadro 2 – Indicadores Sistema CAMELS.....	32
Quadro 3 – Proporção por Grupo	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índices de Capital.....	36
Tabela 2 – Índices da Qualidade dos Ativos	40
Tabela 3 – Índices da Qualidade da Gestão	44
Tabela 4 – Índices de Rentabilidade	48
Tabela 5 – Índices de Liquidez	52
Tabela 6 – Índices de Sensibilidade ao Risco de Preço	55
Tabela 7 – Classificação Final – CAMELS.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB Banco Central do Brasil

CECOOP Conselho Estadual do Cooperativismo

CMN Conselho Monetário Nacional

COSIF Plano Contábil das Instituições Financeiras

DEA Data Envelopment Analysis

DMU Decision Making Units

FGCOOP Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SFN Sistema Financeiro Nacional

WOCCU World Council of Credit Unions

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	TEMA E PROBLEMA	15
1.2	OBJETIVO.....	16
1.2.1	Objetivo Geral	16
1.2.2	Objetivos específicos	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	16
2	REVISÃO TEÓRICA	19
2.1	COOPERATIVAS DE CRÉDITO	19
2.2	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	20
2.2.1	Metodologia CAMELS	23
2.2.2	Estudos Relacionados	25
3	METODOLOGIA	28
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	31
3.4	LIMITAÇÃO DA PESQUISA	33
4	RESULTADOS	35
4.1	INDICADORES.....	35
4.1.1	Índices de Capital	35
4.1.2	Índices da Qualidade dos Ativos	39
4.1.3	Índices da Qualidade da Gestão	43
4.1.4	Índices de Rentabilidade	47
4.1.5	Índices de Liquidez	51
4.1.6	Índices de Sensibilidade ao Risco de Preço	55
4.2	CLASSIFICAÇÃO FINAL – CAMELS	59

5	CONCLUSÃO.....	66
	REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Em 1844, na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, um grupo formado por 27 tecelões e uma tecelã se uniram com o propósito de comprar alimento em grande quantidade para assim conseguirem preços melhores, constituindo uma pequena cooperativa de consumo que ficou conhecida como a primeira cooperativa moderna, a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, o que deu início ao movimento cooperativista (OCB, 2019).

O movimento expandiu por outros países e passou a atuar em outras áreas, como em 1852 com a criação da primeira cooperativa de crédito urbana na cidade alemã de Delitzsch com Franz Herman Schulze como seu precursor. Deste movimento surgiram os Volksbank (banco do povo), com objetivo de atender as necessidades dos comerciantes e artesãos que formavam as pequenas empresas da época (SANTOR; BÜTTENBENDER, 2019).

No Brasil o cooperativismo teve início oficialmente com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto em Minas Gerais que atuava como uma cooperativa de consumo. Já em 1902, no município de Nova Petrópolis no Rio Grande do Sul, foram fundadas as primeiras cooperativas de crédito por iniciativa do padre suíço Theodor Amstad (MARTINS, 2017).

O segmento de Crédito é um dos destaques do cooperativismo nacional e tem ganho espaço no mercado financeiro conforme Banco Central do Brasil (BCB, 2017) na publicação do relatório de economia bancária de 2017. Sendo este ramo formado por instituições financeiras normatizadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BCB), originado pela associação de pessoas de forma livre e voluntária, que são usuários e donos da cooperativa e participam da gestão. Conseguem, assim, oferecer atendimento personalizado para as necessidades de serviços e produtos financeiros de seus cooperados (BRESSAN *et al.*, 2010).

Além de atender as questões financeiras dos associados, as cooperativas de crédito são importantes instrumentos no desenvolvimento local e social. Conforme Carreiro e Cunha (2008), fazem a intermediação entre o recurso e as necessidades

financeiras dentro da mesma região e permitem retorno ao associado com taxas diferenciadas e divisão de lucro através das distribuições de sobras.

Diante da importância das cooperativas de créditos e a constante expansão, em que apenas o segmento de crédito no Brasil atende a 8,9 milhões de associados e emprega mais de 60 mil pessoas (OCB, 2017), com Santa Catarina em destaque com mais de um milhão e setecentos mil cooperados vinculados direta ou indiretamente ao segmento de crédito, emprega mais de nove mil e quinhentos funcionários e movimentou, no exercício de 2018, mais de 5 bilhões de reais (OCESC, 2019). Constata-se a necessidade de compreender o desempenho das cooperativas de crédito e conhecer seu nível de risco e eficiência devido ao impacto da descontinuidade de suas operações, para maior segurança dos cooperados e comunidades ligadas a estas instituições, como para uma melhor gestão da cooperativa.

Para avaliar riscos das instituições financeiras como liquidez, risco operacional, falência entre outros, foram desenvolvidas metodologias que inicialmente eram utilizadas para acompanhar o desempenho de bancos, mas passaram a atender também a análise de cooperativas de crédito, por entender que o impacto a cooperativa poderá comprometer diretamente aos associados e inclusive a comunidade na qual a cooperativa faz parte. Por exemplo, em caso de endividamento cooperativas não podem legalmente declarar falência e seus associados assumem o compromisso de pagar as dívidas da instituição proporcionalmente a participação que possuem na instituição (PAIVA; SANTOS, 2017).

Estudos como Bach (2017) e Tinelli (2017), com intuito de investigar a eficiência e desempenho destas instituições financeiras, passaram a utilizar destas metodologias formadas por grupos de indicadores. Como exemplos se tem o CAMELS (capital; ativo; gestão; rentabilidade; liquidez e sensibilidade ao risco de preço) e o PEARLS (proteção; estrutura financeira efetiva; qualidade dos ativos; taxa de retorno e sinais de crescimento).

1.1 TEMA E PROBLEMA

O cooperativismo financeiro cresce de forma significativa no Brasil, com um aumento no número de cooperados de 198,4% entre os anos de 2007 e 2017, passou de 3,21 para 9,58 milhões de associados (COOP, 2019). Segundo Krambeck (2019), um dos fatores que impulsionou o segmento foi a constituição do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP). O que permite perceber a necessidade de segurança dos investidores para estabilidade e crescimento do setor, visto a expansão do segmento após o aumento na proteção com o FGCOOP.

Conforme Tinelli (2017), apesar dos resultados preventivos e comparativos que podem ser obtidos com a utilização da implantação de metodologias de análises nas instituições financeiras, tanto na verificação de questões de desempenho e risco entre outras, são poucas pesquisas que utilizam esta ferramenta para estudar as cooperativas de créditos.

No Brasil já ocorreram situações de endividamento da cooperativa com prejuízo ao cooperado como o caso ocorrido no Estado de São Paulo da cooperativa Unimais Bandeirante com prejuízo de R\$114,5 milhões em 2019 (AF NOTÍCIAS, 2019). Inclusive no Estado de Santa Catarina é possível citar o caso ocorrido em 2013 com a cooperativa Credialves que sofreu intervenção do Banco Central do Brasil devido a perdas sujeitando os credores a risco, somando R\$40 milhões em dívidas (G1, 2013).

No intuito de verificar a estabilidade das instituições e prever situações futuras, foram desenvolvidos diversos índices que podem ser utilizados para uma análise econômica financeira e não há unanimidade em relação as metodologias que demonstrem de melhor forma os resultados (SANTOS; CODA; MAZZLI, 2010). É preciso determinar a abrangência e questão que será analisada e usar de critérios para organizar e apurar as informações diante deste volume de indicadores e suas diferentes combinações de análise do desempenho (FERREIRA; MACEDO, 2011).

Entre os modelos de organização dos índices, a metodologia CAMELS é a utilizada pelos Estados Unidos para monitoramento das instituições financeiras, por permitir medir a solidez das instituições de crédito comerciais e a mensuração do

desempenho, além de possibilitar a preparação de medidas preventivas (DAL MAGRO; MICHELIS; SILVA, 2017). Conforme Camargos e Barbosa (2005), as informações contidas nos indicadores permitem analisar a evolução do desempenho econômico financeiro de uma organização e elaborar projeções sobre os resultados.

Altman (1971) informou que o modelo CAMEL, combina adequadamente as taxas financeiras com as características de bancos, no intuito de elaborar a previsão de insolvência. No Brasil, o modelo CAMEL foi utilizado para mensurar o risco sistêmico de bancos (CAPELLETTO; MARTINS; CORRAR, 2008) e após o acréscimo do grupo de índices referente a sensibilidade do risco de preço (S) foi utilizado para estudar o ciclo de vida das cooperativas de crédito (TINELLI, 2017).

Perante o apresentado, define-se o problema a ser estudado: Qual o desempenho econômico das cooperativas de crédito do Estado de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

O Objetivo deste trabalho é analisar o desempenho econômico das cooperativas de crédito do estado de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- a) Verificar a classificação das cooperativas por grupo de indicadores;
- b) Analisar a correlação entre a classificação obtida na aplicação da metodologia CAMELS e a classificação quanto ao valor do ativo geral.

1.3 JUSTIFICATIVA

A fim de entender e apresentar mais informações referente ao mercado financeiro, são realizadas pesquisas focadas em instituições financeiras quanto ao

desempenho ou risco, como o estudo de Christopoulos, Mylonakis e Diktapanidis (2011) o qual analisou a falência do Banco de investimentos Lehman Brothers.

Porém, como informa Silva (2011), a maior parte destes trabalhos estudam o sistema bancário, havendo menor número de pesquisas referente a cooperativas de crédito. Sendo que estas instituições possuem uma grande importância como apresentado por Silva Filho (2002) ao destacar que as cooperativas de crédito são expressivas no contexto econômico, atuando de maneira adjacente à classe dos trabalhadores, buscando amenizar suas dificuldades financeiras.

Conforme Cordeiro *et al.* (2018), a importância das cooperativas de crédito atrai a atenção de pesquisadores, gestores e autoridades públicas, principalmente em períodos de crises econômicas devido ao seu modelo de negócio, no qual possuem a tendência de aplicar menores taxas na liberação de crédito e conseguem assistir aos associados inclusive em época de recessão econômica. Porém perdem performance diante de um ambiente de incertezas, com maior dificuldade para captar recursos.

Com a análise de indicadores de desempenho que além de auxiliar na gestão e identificação de riscos operacionais e econômicos, podem embasar uma análise crítica dos resultados de determinada empresa, contribuir no processo de tomada de decisão e viabiliza a comparação de desempenho entre diferentes instituições ou várias organizações que atuam em ambientes semelhantes. (GARIBOTTI, 2019).

Mesmo diante das vantagens apresentadas pelo estudo de indicadores, Miranda (2008) destaca o quão raros são as publicações nacionais acerca da análise de demonstrações contábeis utilizando da metodologia CAMELS com seus seis grupos de índices, mesmo esta ferramenta sendo a mais utilizada pelos órgãos de supervisão bancária do mundo e difundida pelo *Federal Reserve* (Banco Central norte-americano).

A metodologia CAMELS mostra sua importância desde que passou a ser utilizada, sendo eficaz na avaliação das instituições financeiras principalmente pela capacidade de identificar quais necessitam de atenção especial em relação a sua solidez financeira (GOMES, 2012).

Visto que Santa Catarina apresenta crescimento considerável quanto ao cooperativismo de crédito na proporção de 42% nos últimos 4 anos, atingindo a marca

de 1,74 milhão de cooperados em 2018 (OCESC, 2019), o que equivale a 25 % da população do Estado segundo projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2018 (IBGE, 2017). Percebe-se a necessidade de acompanhar o desempenho deste segmento na região.

Sendo assim, o presente estudo busca analisar o desempenho econômico das cooperativas de Santa Catarina a partir das informações contábeis e verificar o desempenho destas instituições diante da aplicação da ferramenta CAMELS. Permitindo uma visão do cenário destas instituições financeiras no Estado, com intuito de auxiliar a tomada de decisão por parte de gestores e associados, além de contribuir com a literatura sobre a lacuna que existe em pesquisas referente a cooperativas de crédito e a aplicação da metodologia CAMELS.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

As cooperativas de crédito possuem traços similares as instituições bancárias convencionais, como o fato de ser autorizada pelo Banco Central do Brasil a captar depósitos de clientes/cooperados, mas possuem como grande diferencial o fato de não visarem ao lucro. Além de sua forma de operar que permite reduzir os custos operacionais e alcançar regiões distantes e menos favorecidas economicamente (SANTOS *et al.*, 2019).

Estas instituições ganham cada vez mais importância no mercado financeiro e social no Brasil exigindo maior regulamentação através de resoluções e leis. Em 2003 houve a abertura oficial ao crédito cooperativo firmado pelas Resoluções do Banco Central do Brasil de número 3.106 (25/06), voltada à inclusão social de pequenos empresários, microempresários e microempreendedores por meio das cooperativas de crédito. Também pela Resolução 3.140 (27/11), que ampliou a oportunidade igual aos médios e grandes empresários para a constituição de cooperativas de crédito.

Em 2018, de acordo com a Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, as cooperativas de crédito do estado obtiveram receita operacional bruta de R\$ 5,3 bilhões. Sendo este o maior ramo em número de cooperados no estado e o segundo maior em receita, perde apenas para o segmento agropecuário (OCESC, 2019).

A Política Nacional de Cooperativismo é descrita pela Lei nº 5.764/1971 (BRASIL, 1971) que apresenta definição de princípios e características das cooperativas, além de definir seus tipos e instaurar o regime jurídico. Conforme apresentado também por Pinheiro (2008, p. 7):

As sociedades cooperativas são classificadas como: cooperativas singulares, ou de 1º grau, quando destinadas a prestar serviços diretamente aos associados; cooperativas centrais e federações de cooperativas, ou de 2º grau, aquelas constituídas por cooperativas singulares e que objetivam organizar, em comum e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços; e

confederações de cooperativas, ou de 3º grau, as constituídas por centrais e federações de cooperativas e que têm por objetivo orientar e coordenar as atividades das filiadas, nos casos em que o vulto dos empreendimentos transcender o âmbito de capacidade ou conveniência de atuação das centrais ou federações.

O segmento de crédito, dentro do movimento de cooperativismo, levou alguns anos para conseguir espaço. A lei descrevendo a Política Nacional de Cooperativismo foi aprovada em 1971, enquanto resoluções importantes para solidificação deste segmento vieram a ser aprovadas apenas em 2003. Ainda mais tarde veio a fundação do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito, que ocorreu apenas em 2013.

Outras mudanças legais vêm ocorrendo, visto a importância crescente do segmento. Em 2009 houve a aprovação da Lei Complementar nº 130 (BRASIL, 2009), a qual determina direitos e deveres inerentes a cooperativas de crédito e permite acesso aos instrumentos do mercado financeiro como, por exemplo, títulos públicos. Além de abordar as condições e responsabilidades das cooperativas centrais e confederações de cooperativas.

Além das leis nacionais, também existe em Santa Catarina a Lei nº 16.834 de 16 de dezembro de 2015 (SANTA CATARINA, 2015) que institui a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo. Descreve as operações e exigências legais para instituição e manutenção das cooperativas no estado, como também cria o Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP), órgão colegiado, deliberativo e normativo, vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca.

Para Bressan *et al.* (2010), um dos desafios a ser enfrentado pelas cooperativas de crédito é o desenvolvimento de mecanismos de gestão compatíveis com a complexidade de sua administração. Sendo necessário o acompanhamento de seu desempenho econômico-financeiro e atenção as modernas ferramentas de administração e estrutura para que possam obter êxito no mercado capitalista (SEVERGNINI *et al.*, 2017).

2.2 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Uma das formas de analisar o desempenho econômico de organizações é com a aplicação de indicadores, que utilizam dos dados das demonstrações contábeis

para seus cálculos. Conforme Martins, Miranda e Diniz (2018), a contabilidade apresenta de forma compilada/resumida fatos de significado econômico-financeiro da instituição através das demonstrações financeiras, sendo estas utilizadas para análises com intuito de extrair informações para tomada de decisões de acordo com a necessidade do usuário: credor, acionista, especulador de mercado, entre outros.

Segundo Ludícibus (2017), por ser característica de mercados mais desenvolvidos o maior número e qualidade de investidores, em países que possuem este cenário as peças contábeis tendem a ser elementos quase familiares a muitas pessoas. Possuindo valor significativo para projeção e acompanhamento do desempenho da empresa por investidores, agências governamentais, credores, gestores e outros, apenas com grau de detalhamento diferenciado entre estes.

A avaliação de desempenho faz parte da gestão da instituição, que por intermédio de indicadores consegue comparar resultados obtidos com padrões existentes ou almejados, além de permitir verificar os controles necessários para alinhar a organização a estratégia adotada (SILVA, 2016). Podem ser realizadas avaliações baseadas em diversas informações, sendo comum para análise do desempenho econômico informações quanto a receita, custos, lucros, entre outros.

Conforme apresentado no estudo de Sant'Ana, Silva e Padilha (2016), o desempenho econômico da instituição é estabelecido por indicadores e reflete a situação financeira da organização, com principal função avaliar o desempenho quanto a liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Sendo importante estas análises para a tomada de decisão, coordenação e planejamento estratégico.

A bibliografia referente a avaliação econômica em cooperativas de crédito pode ser considerada escassa, mesmo com a importância que possuem estas informações para interpretação do desempenho financeiro da organização por parte de seus cooperados e demais pessoas ou grupos interessados (PERRESSIM; BATALHA, 2018).

Entre as metodologias utilizadas no estudo do desempenho das cooperativas de créditos, a análise envoltória de dados conhecida pela sigla DEA (Data Envelopment Analysis), teve como marco o estudo realizado por Farrell (1957), no qual propôs um modelo empírico para eficiência relativa em oposição ao modelo de

produção funcional teórico para eficiência. Em sua pesquisa, constatou que é melhor determinar uma medida de eficiência comparando a instituição com o maior índice de eficiência até então observado e alcançável, não considerando a comparação com ideais inatingíveis.

A metodologia DEA surge como uma metodologia capaz de agilizar o processo de análise, além de permitir comparar os dados de forma menos subjetiva. Este método utiliza do modelo de programação linear sem parametrização para determinar a eficiência relativa das unidades comparáveis com perspectiva de aumentar o desempenho (VILELA; NAGANO; MERLO, 2007).

Para Macedo (2004), a principal importância da metodologia DEA é a caracterização de uma medida de eficiência, que faz com que a decisão fique orientada por um único indicador construído a partir de várias abordagens de desempenho diferentes.

Outra ferramenta utilizada no estudo de instituições financeiras cooperativas é o PEARLS que foi criado pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito – World Council of Credit Unions (WOCCU) na década de 1980 após adaptações realizadas ao U.S CAMEL que surgiu na década anterior e possuía como principal foco a análise o mercado bancário. Entre os principais motivos para criação deste novo sistema estava a necessidade de disponibilizar uma ferramenta de direcionamento, a fim de padronizar índices de modo a facilitar e estabelecer critério de comparação em determinado período entre as cooperativas de crédito (WOCCU, 2013).

A sigla PEARLS é a junção das iniciais dos termos em inglês que nomeiam seus seis grupos de índices, conforme adaptação de Bressan *et al.* (2010): proteção dos ativos (P); estrutura financeira efetiva (E); qualidade dos ativos (A); taxas de retorno sobre custos (R); liquidez (L); e sinais de crescimento (S).

Segundo Vasconcelos (2006), a metodologia PEARLS possibilita identificar de forma individual ou em grupo de cooperativas a estrutura de capital, além de identificar as causas de possíveis problemas em caso de capital frágil, sendo está uma ferramenta que serve de aviso prévio ao tomador de decisões, gerando informações essenciais para a gestão financeira da instituição. Sendo sugerido por Bressan *et al.* (2010) adequação do sistema PEARLS à realidade brasileira com a especificação das

contas do plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Destaca-se ainda entre os modelos para análises e estudos das cooperativas de crédito a ferramenta CAMELS apresentada no tópico 2.2.1.

2.2.1 Metodologia CAMELS

A Metodologia de análise CAMELS era utilizada em instituições financeiras, inicialmente com apenas cinco indicadores. Desenvolvida pela *Federal Financial Institutions Examination Council* da Reserva Federal Americana, a ferramenta até então apenas conhecida por CAMEL, passou a ser aplicada em 1979 na análise da solidez financeira das instituições deste segmento (GOMES, 2012).

Em 1996 foi acrescido a metodologia a variável “S”, passando a ser chamada de CAMELS que, conforme Christopoulos, Mylonakis e Diktapanidis (2011), a metodologia passaria a analisar o risco de mercado como apresentado em seu estudo a respeito da Lehman Brothers, maior banco de investimento que decretou falência.

Conforme Dal Magro, Michels e Silva (2017) o acréscimo da variável “S” é importante para o modelo diante do destaque que as forças do mercado que alteram a curva de juros, taxas de câmbio, variações de preços entre outros, tem recebido sobre a viabilidade financeira das instituições. No qual um movimento de preço em favor do portfólio de uma instituição pode impulsionar a melhoria nos resultados ou uma mudança desfavorável do mercado, pode gerar problemas para o resultado institucional.

Considerada por Barr *et al.* (2002) como uma ferramenta sucinta e essencial tanto para analistas como para reguladores. Por permitir uma análise completa da instituição utilizando informações de diversas fontes, como demonstrações financeiras publicadas pelo banco, publicações econômicas, entre outras.

Segundo Hirtle e Lopez (1999) a aplicação da metodologia CAMELS deve estar disponível a administração e aos analistas, visto a importância da informação resultado de sua aplicação, algo fundamental para planejar a estratégia de crédito. O

que se torna ainda mais importante quando aplicados a cooperativas que não possuem opção de declarar falência.

Os seis grupos de indicadores do CAMELS e seus conceitos estão listados a seguir, conforme tradução e adaptação de Kaya (2001); Carreiro e Cunha (2008); e Christopoulos, Mylonakis e Diktapanidis (2011):

- C – Capital (Capital): atua como instrumento de proteção aos riscos potenciais e de decisões futuras e estratégicas de crescimento da instituição financeira (HEFFERNAN, 2005). A adequação de capital é necessária para obter o equilíbrio financeiro, conforme o nível de risco admitido pela cooperativa financeira. E assumir o capital mínimo obrigatório é o fundamento para a adequação de capital, igualmente possuir o capital em nível adequado é crítico para continuidade da instituição.
- A – Assets (Ativos): é a capacidade de detectar, medir e monitorar os riscos de crédito associados a um portfólio. Entre os instrumentos de detecção, há as práticas de constituição de provisões suficientes para cobrir eventuais perdas de seus ativos, além da constante revisão das perdas efetivas, não reversíveis à carteira de empréstimos. Essa capacidade do adequado gerenciamento da carteira de ativos é representada pelo índice non-performing loans, que trata da relação entre os empréstimos vencidos há mais de 90 dias sobre o total da carteira.
- M – Management (Gestão): é relacionado com os mecanismos de controle e gestão dos riscos adotados pela administração para garantir o adequado curso dos negócios, com eficiência e aderência às exigências dos órgãos reguladores. Usualmente, faz-se a utilização do índice de eficiência operacional, que é a relação do resultado de intermediação financeira e das receitas de serviços com as despesas pessoais e administrativas, demonstrando a capacidade de utilização dos seus recursos para uma maximização de resultados.
- E – Earnings (Rentabilidade): é a geração de resultados positivos e contínuos e define a habilidade do banco em criar valor, suportar

estratégias de crescimento e de absorção de eventuais perdas e, destinar parte destes resultados à composição do capital regulatório. A avaliação da rentabilidade não é feita somente sobre os montantes gerados, mas efetivamente sobre a qualidade e a extensão por longo período e resultados.

- L – Liquidity (Liquidez): reflete a capacidade de pronto atendimento de uma instituição financeira pela demanda de recursos de caixa. A posição de liquidez revela a capacidade de uma instituição financeira em atender adequadamente suas obrigações financeiras (ASSAF NETO, 2012).
- S – Sensitivity to Price Risks (Sensibilidade ao Risco de Preços): é o grupo que permite avaliação das instituições financeiras sobre a sensibilidade em relação aos riscos de mercado, como possíveis alterações no resultado do período e no valor de seus ativos decorrentes de alterações do câmbio, taxa de juros entre outros.

2.2.2 Estudos Relacionados

As cooperativas de crédito, visto sua importância no mercado financeiro e cunho social, recebem a atenção de estudos como o apresentado por Dal Magro, Michels e Silva (2017), o qual abordou o desempenho financeiro das 25 maiores cooperativas de crédito do Brasil conforme rank do Banco Central. Após a pesquisa houve a conclusão de que 76% das instituições estudadas foram eficientes, período de 2009 a 2013, na capacidade de maximizar benefícios aos sócios com operações de crédito e resultados líquidos referentes aos recursos empregados na instituição.

A pesquisa realizada por Cordeiro *et al.* (2018), avaliou o desempenho econômico das cooperativas de crédito frente a recessão econômica iniciada em 2015 no país, o qual concluiu que o porte da instituição interfere no impacto, com as instituições menores mais expostas aos riscos em comparação as maiores, mas amenizam esta ameaça reforçando o capital por intermédio de rendas não decorrentes de crédito como rendas de títulos e valores mobiliários.

A análise do desempenho apresentado por cooperativas, também foi estudado por Perressim e Batalha (2018), o qual a pesquisa tem como foco o resultado quanto indicadores de liquidez e concluiu que as organizações estudadas possuem boa capacidade para honrarem suas obrigações de curto e longo prazo, além de destacarem que algumas cooperativas conseguiram reverter quadros de deterioração em alguns indicadores devido a uma gestão financeira eficiente.

Algumas das pesquisas que estudam as instituições financeiras cooperativas, utilizam de ferramentas conhecidas com métodos próprios e grupos de índices para alcançarem suas conclusões. Entre estas ferramentas utilizadas estão as metodologias DEA, PEARLS e CAMELS.

A metodologia DEA possui ampla área de aplicação devido uma de suas únicas limitações ser a necessidade de homogeneidade entre as amostras estudadas, utilizada inclusive no estudo voltado a cooperativas de créditos, como o apresentado por Melo (2018) no qual avaliou a eficiência econômica das cooperativas de crédito rural e comparou as cooperativas brasileiras com norte americanas no período de 2016 a 2017, obtendo como resultado que a maioria das instituições precisam melhorar seu desempenho e que as brasileiras apresentam mais scores de ineficiência do que as cooperativas americanas.

Utilizado também por Reis e Fontes (2017) para análise da eficiência sócio financeira de uma cooperativa de crédito de Minas Gerais no período de 2010 a 2015, no qual percebeu-se que a cooperativa apresentou boa liquidez e rentabilidade, além de prestar serviços em condições mais favoráveis aos seus associados do que o mercado bancário tradicional. Igualmente foi realizada análise da qualidade dos gastos das cooperativas de crédito de livre admissão de associados de Santa Catarina por Marcelino, Flach e Mattos (2018), porém constatou-se que a maioria das cooperativas analisadas não chegou a atingir 50% de eficiência e apenas 10,87% das cooperativas da amostra apresentou 100% de eficiência.

Abordando a metodologia PEARLS pode ser citado os estudos realizados por Cunha, Oliveira e Gozer (2016) o qual analisou o desempenho das cooperativas de crédito do estado de Santa Catarina e conclui que e em alguns indicadores a maioria das cooperativas não apresentava nenhum índice ficando em uma situação

desfavorável e em alguns houve superação do esperado, como em patrimônio líquido ajustado.

Também utilizando do modelo PEARLS, Bach e Orth (2017) analisou as cooperativas do Sicredi no Rio Grande do Sul e chegou à conclusão que nos indicadores de proteção, as cooperativas segmentas obtiveram melhor desempenho que as de livre admissão de associados, além de que nos índices de liquidez não houve paridade do critério de associação entre as melhores e piores colocadas. Os resultados indicaram ainda que as cooperativas possuíam capacidade financeira para fazer frente a suas obrigações financeiras.

Referente a metodologia CAMELS é menor o número de estudos que citam ou utilizam deste modelo, principalmente no segmento de cooperativas de crédito. Entre estas pesquisas estão a realizada por Miranda (2008) que destaca o quão raras são as publicações utilizando a ferramenta CAMELS, além do estudo realizado por Tinelli (2017) que apresenta a versatilidade da metodologia e utiliza o CAMELS como meio para analisar o desempenho financeiro e os estágios de ciclo de vida organizacional das cooperativas de crédito e concluir que os indicadores propostos pelo modelo podem ser relacionados com as características organizacionais das cooperativas de crédito brasileiras, além de que permitem inferências que podem contribuir com a análise da eficiência no desempenho das cooperativas ao longo de sua trajetória de vida.

Outras pesquisas que também abordam a metodologia CAMELS, são os apresentados por Souza *et al.* (2016) que estuda a utilização da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de avaliação e desempenho econômico-financeiro e apresenta como resultado a principal funcionalidade de cada grupo de indicadores. Também possui a tese de doutorado elaborada por Godoi (2018) na qual verifica a relevância da estrutura de capital para maximização de valores e identifica os principais fatores determinantes da rentabilidade e informa a importância social dos resultados na contribuição para o processo decisório de gestores, investidores, analistas financeiros e órgãos reguladores do setor.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para analisar a relação do desempenho entre as instituições financeiras cooperativas, evidenciado pela ferramenta CAMELS, e definir a posição destas instituições, foi proposto uma pesquisa descritiva por ser realizada através da coleta de dados dos demonstrativos contábeis. Conforme Gil (2008), a pesquisa descritiva possui como principais objetivos descrever características de determinada população ou fenômeno ou as relações entre as variáveis, assim permitindo pela análise e comparação dos resultados obtidos, realizar a classificação das cooperativas.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa será documental por utilizar fontes sem tratamento analítico, por utilizar as demonstrações contábeis das cooperativas de crédito do Estado de Santa Catarina do ano de 2018.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Este estudo utilizou como população as 95 cooperativas singulares de crédito do Estado de Santa Catarina apontadas pelo Banco Central do Brasil (2019), em atividade no final do exercício de 2018. Porém, foram desconsideradas para amostra as quatro cooperativas: Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária do Vale Europeu - Cresol Vale Europeu; Cooperativa de Crédito Rural Seara – Crediseara; Cooperativa de Crédito Rural de São Miguel Do Oeste – Sulcredi São Miguel; e Cooperativa de Economia E Crédito Mútuo dos Médicos e demais Profissionais da Saúde de Joaçaba. A primeira devido processo de fusão com outras cinco cooperativas singulares no ano de 2018 e as demais instituições por não possuírem disponível no Banco Central do Brasil alguma das informações necessárias para a análise, como o número de cooperados.

No Quadro 1 são apresentadas as 91 cooperativas da amostra desta pesquisa, ordenadas pelo valor do ativo total final.

Quadro 1 – Ativo das Cooperativas Singulares de Santa Catarina em 2018

COOPERATIVA DE CRÉDITO	ATIVO TOTAL (em mil)	PERCENTUAL
COOPERATIVA DE CREDITO VALE DO ITAJAI - VIACREDI	5.358.781	17,99%
COOPERATIVA DE CRÉDITO MAXI ALFA DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB MAXICRÉDITO	2.141.598	7,19%
COOPERATIVA DE CRÉDITO UNICRED DA GRANDE FLORIANÓPOLIS LTDA - UNICRED FLORIANÓPOLIS	1.694.214	5,69%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS SÃO MIGUEL DO OESTE - SICOOB SÃO MIGUEL SC	1.193.526	4,01%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DO LESTE DE SANTA CATARINA E DO PARANÁ LTDA - UNICRED UNIÃO	963.351	3,23%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO ALTO URUGUAI CATARINENSE - SICOOB - CREDIAUC/SC	872.332	2,93%
COOPERATIVA DE CRÉDITO UNICRED SUL CATARINENSE LTDA - UNICRED SUL CATARINENSE	808.920	2,72%
COOPERATIVA DE CREDITO UNICRED DESBRAVADORA LTDA UNICRED DESBRAVADORA SUL	749.546	2,52%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS SUL CATARINENSE - SICOOB CREDISULCA SC	748.769	2,51%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS AURIVERDE SICOOB CREDIAL/SC	708.429	2,38%
COOPERATIVA DE CREDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ITAIPU SICOOB CREDITAIPU	656.150	2,20%
COOPERATIVA DE CRÉDITO UNICRED VALE EUROPEU SANTA CATARINA LTDA - UNICRED VALE EUROPEU	647.401	2,17%
COOPERATIVA DE CRÉDITO LITORÂNEA	609.446	2,05%
COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DO VALE DO ITAJAÍ E LITORAL CATARINENSE – SICREDI VALE LITORAL SC	575.028	1,93%
COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DO NORTE E NORDESTE DE SANTA CATARINA - SICREDI NORTE SC	553.543	1,86%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE EMPRESÁRIOS - SICOOB/TRANSCREDI	529.287	1,78%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO VALE DO CANOINHAS - SICOOB CREDICANOINHAS/SC	525.353	1,76%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO VALE DO VINHO - SICOOB VALE DO VINHO	512.918	1,72%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS OESTE CATARINENSE	490.643	1,65%
COOPERATIVA DE CRÉDITO, POUPANÇA E INVESTIMENTO DO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA – SICREDI SUL SC	487.642	1,64%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ - VIACREDI ALTO VALE	466.177	1,56%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NORTE CATARINENSE E SUL PARANAENSE - SICOOB CREDINORTE	459.419	1,54%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO VALE - SICOOB CREDIVALE/SC	400.370	1,34%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS ITAPIRANGA - SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	357.304	1,20%
COOPERATIVA DE CRÉDITO ALTO VALE DO ITAJAÍ - SICOOB ALTO VALE	356.346	1,20%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS NOVA TRENTO SICOOB TRENTOCREDI SC	341.039	1,14%
COOPERATIVA DE CRÉDITO ORIGINAL - SICOOB ORIGINAL	330.468	1,11%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS VALE DO CHAPECOZINHO - SICOOB VALCREDI SUL	330.285	1,11%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO CATARINENSE SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	322.596	1,08%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS - SICOOB CREDICARU SC/RS	315.668	1,06%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS VALE DO RIO DO PEIXE - SICOOB CREDIRIO SC	282.615	0,95%
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS PROFISSIONAIS DO CREA DOS ESTADOS DE SANTA CATARINA E PARANÁ - CREDCREA	279.302	0,94%
COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS ADVOGADOS DE SANTA CATARINA	263.436	0,88%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DOS EMPRESÁRIOS DE TRANSPORTES DO SUL DO BRASIL - TRANSPOCRED	241.726	0,81%

(continua)

Quadro 1 – Ativo das Cooperativas Singulares de Santa Catarina em 2018

(continuação)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	ATIVO TOTAL (em mil)	PERCENTUAL
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS CAMPOS NOVOS - SICOOB CAMPOS NOVOS	233.637	0,78%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DA FOZ DO RIO ITAJAÍ AÇU - CREDIFOZ	208.449	0,70%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO MEIO OESTE CATARINENSE - SICOOB CREDIMOC SC	207.692	0,70%
COOPERATIVA DE CRÉDITO UNICRED COOMARCA LTDA. - COOMARCA	193.484	0,65%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA OESTE CATARINENSE - CRESOL OESTE CATARINENSE	185.385	0,62%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DA REGIÃO DO CONTESTADO - SCRCRED	181.265	0,61%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DO NORTE CATARINENSE - ACREDICOOP	149.047	0,50%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DO VALE DO ITAJAÍ E VALE DO ITAPOCÚ - SICOOB MULTICREDI	131.094	0,44%
COOPERATIVA DE CRÉDITO NOSSA SENHORA DO DESTERRO - SICOOB CREDISC	117.953	0,40%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS - CREDIFIESC	116.655	0,39%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS URUBICI - SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	115.817	0,39%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE ABELARDO LUZ - SULCREDI/CREDILUZ	115.638	0,39%
COOPERATIVA DE CREDITO DO PLANALTO SUL - SICOOB CREDISSERRANA	100.582	0,34%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DO VALE EUROPEU - SICOOB EURO VALE	93.705	0,31%
COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO CANOAS - SICOOB/SC CREDICANOAS	93.176	0,31%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DO PLANALTO SERRANO - SICOOB CREDISERRA SC	84.094	0,28%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE DONA EMMA - CRESOL DONA EMMA	82.074	0,28%
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CREDITO COM INTERACAO SOLIDARIA DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL - CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	80.703	0,27%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE VITOR MEIRELES - CRESOL VITOR MEIRELES	77.575	0,26%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DE JARAGUÁ DO SUL E REGIÃO - SICOOB CEJASCRED	72.409	0,24%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DO SUL CATARINENSE - ACENTRA	70.346	0,24%
COOPERATIVA DE CRÉDITO E ECONOMIA COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE XAVANTINA - CRESOL XAVANTINA	67.941	0,23%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DE GUARAMIRIM - CREVISC	67.021	0,22%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DA SERRA CATARINENSE - CREDICOMIN	66.227	0,22%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE WITMARSUM - CRESOL WITMARSUM	61.626	0,21%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DE ASSOCIADOS DE CAÇADOR SICOOB CAÇADOR SC	59.073	0,20%
COOPERATIVA DE CRÉDITO E ECONOMIA COM INTERACAO SOLIDARIA DE CHAPECO - CRESOL CHAPECO	58.595	0,20%
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS MILITARES ESTADUAIS DE SANTA CATARINA - CREDPOM	56.733	0,19%
COOPERATIVA DE CREDITO RURAL COM INTERACAO SOLIDARIA DE SAO JOAQUIM-CRESOL SÃO JOAQUIM	56.457	0,19%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE CURITIBANOS - CRESOL CURITIBANOS	56.271	0,19%
COOPERATIVA DE CRÉDITO E ECONOMIA COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA CONCÓRDIA - CRESOL CONCÓRDIA	53.172	0,18%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE ALFREDO WAGNER - CRESOL ALFREDO WAGNER	51.740	0,17%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE PINHALZINHO - CRESOL PINHALZINHO	48.290	0,16%
COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS DESPACHANTES DE TRÂNSITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CREDITRAN	48.057	0,16%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE TANGARÁ - CRESOL TANGARÁ	47.873	0,16%
COOPERATIVA DE CRÉDITO DE RIO RUFINO - SICOOB CREDIUNIÃO	47.010	0,16%
COOPERATIVA DE CREDITO E ECONOMIA COM INTERACAO SOLIDARIA DE QUILOMBO - CRESOL QUILOMBO	46.682	0,16%

Quadro 1 – Ativo das Cooperativas Singulares de Santa Catarina em 2018
(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	ATIVO TOTAL (em mil)	PERCENTUAL
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE JAGUARUNA - CRESOL JAGUARUNA	45.816	0,15%
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE RIO FORTUNA - CRESOL RIO FORTUNA	45.704	0,15%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE DIONÍSIO CERQUEIRA - CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	44.156	0,15%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE FORMOSA DO SUL - CRESOL FORMOSA	41.150	0,14%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE OURO SULCREDI/OURO	40.391	0,14%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE POUSO REDONDO - CRESOL POUSO REDONDO	38.794	0,13%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE CORONEL MARTINS - CRESOL PEDRA BRANCA	38.561	0,13%
COOPERATIVA DE CRÉDITO E ECONOMIA COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE XANXERÊ - CRESOL XANXERÊ	34.193	0,11%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE APIÚNA - CRESOL APIÚNA	33.385	0,11%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE TREZE DE MAIO - CRESOL TREZE DE MAIO	33.303	0,11%
COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DA CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA - CREDELESC	32.880	0,11%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE IPUMIRIM - CRESOL IPUMIRIM	27.802	0,09%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE GUARACIABA - CRESOL GUARACIABA	27.705	0,09%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE SÃO JOÃO DO SUL - CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	27.544	0,09%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE JACINTO MACHADO - CRESOL JACINTO MACHADO	24.506	0,08%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE CORONEL FREITAS - CRESOL CORONEL FREITAS	22.638	0,08%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE IRINEÓPOLIS - CRESOL IRINEÓPOLIS	19.278	0,06%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL COM INTERAÇÃO SOLIDÁRIA DE SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO - CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	16.567	0,06%
COOPERATIVA DE CRÉDITO RURAL DE IBIAM - SULCREDI/IBIAM	14.248	0,05%
COOPERATIVA DE CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, PAPELÃO E CORTIÇA DE OTACÍLIO COSTA, LAGES E CORREA PINTO - PAPELCREDI	2.571	0,01%
Total	29.788.368	100%

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de BACEN (2019).

Referente ao ano de base para a pesquisa, foi selecionado o exercício de 2018 por ser o exercício mais recente encerrado e com informações publicadas no site do Banco Central do Brasil até a conclusão deste trabalho.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para cálculo dos indicadores abordados pelo sistema CAMELS, foram utilizadas as demonstrações contábeis das cooperativas de crédito de Santa Catarina

extraídas dos Balancetes e Balanços Patrimoniais relativos aos exercícios de 2018, disponíveis pelo Banco Central do Brasil (2019).

A seleção dos indicadores considerou a proposta de [Kaya (2001) e Carreiro e Cunha (2008)], na qual foi elaborada uma simplificação e redução no número de indicadores totais abordados pelo modelo CAMELS, a partir da verificação e observação da aplicabilidade dos referidos indicadores na avaliação do desempenho das cooperativas de crédito e a limitação das informações públicas.

O Quadro 2 apresenta os indicadores que foram utilizados para analisar cada grupo apresentado pela letra que representa a variável no estudo, ordenadamente: capital (C); qualidade dos ativos (A); qualidade da gestão (M); rentabilidade (E); Liquidez (L); sensibilidade ao risco de preço (S).

Quadro 2 – Indicadores Sistema CAMELS

Grupo	Indicador	Fórmula	
C	C1	Índice de Patrimônio - EQTA	Patrimônio Líquido dividido pelo Ativo Total Final
	C2	Índice de Imobilização - II	Ativo permanente dividido pelo Patrimônio Líquido
	C3	Índice de Endividamento – IEN	Passivo Circulante mais Passivo Exigível a Longo Prazo dividido pelo Passivo
	C4	Índice de Crescimento do Capital – ICC	Percentual de crescimento do PL em relação ao ano anterior
A	A1	Risco Médio da Carteira - RC	PCLD (Resolução 2682) dividida pela Carteira de Crédito
	A2	Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL	Receita de Operações de Crédito menos Despesas PCLD, dividido pela Receita de Operações de Crédito
	A3	Evolução da Carteira de Crédito - ECC	Volume da carteira de crédito do ano 2 dividida pela do ano 1
M	M1	Índice de Incremento de Cooperados - IIC	Quantidade de cooperados/afiliados do ano 2 dividida pela Quantidade de cooperados/afiliados do ano 1
	M2	Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - IC	Receitas de Prestação de Serviços divididas pelas despesas de Pessoal
	M3	Índice de Eficiência - IEF	Receitas Operacionais divididas pelas Despesas Operacionais
E	E1	Retorno sobre PL - RSPL	Lucro Líquido dividido pelo Patrimônio Líquido Médio
	E2	Retorno sobre os Ativos - RSA	Lucro Líquido dividido pelos Ativos Totais Médio
L	L1	Liquidez Geral - ILG	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo dividido pelo Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo
	L2	Índice de Depósito - TDTA	Depósito Total dividido pelo Ativo Total
	L3	Índice de Crédito - TLTD	Crédito Total dividido pelo Depósito Total
S	S1	Títulos por Ativos - TA	Carteira de Títulos dividido pelo Total de Ativos
	S2	Títulos por Empréstimo - TE	Carteira de Títulos dividido pelo Total de Empréstimos

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Kaya (2001); Carreiro e Cunha (2008).

Após o cálculo dos indicadores, os resultados foram padronizados entre 0 e 1 através de regra de três, considerando o melhor resultado obtido entre as cooperativas como 1 (um) e o pior como 0 (zero). A partir dos valores padronizados foram calculadas as médias por grupo da ferramenta CAMELS somando os resultados obtidos em cada índice do grupo e dividido pelo número de indicadores do seguimento. Por fim foi aplicada a ponderação adaptada do estudo de Carreiro e Cunha (2008), conforme Quadro 3, para cada grupo de indicadores e obtida a pontuação final de cada cooperativa.

Quadro 3 – Proporção por Grupo

GRUPO		MÉDIA
C –	Capital	19%
A –	Ativos	15%
M –	Gerenciamento	15%
E –	Lucratividade	13%
L –	Liquidez	19%
S –	Sensibilidade	19%

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Carreiro e Cunha (2008).

3.4 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Entre as limitações desta pesquisa, pode-se citar o período analisado das demonstrações contábeis, sendo utilizado dados referentes ao exercício de 2018. Havendo também a limitação de amostra, visto que faltaram publicação de informações necessárias de três cooperativas e uma das cooperativas do estado passou pelo processo de fusão podendo distorcer análises, como crescimento da carteira de crédito.

Este estudo teve, também como limitação o fato de apenas utilizar de informações públicas, não permitindo a aplicação de alguns indicadores que necessitam de dados internos para alcançar um resultado ampliado. Além de possuir como foco apenas as cooperativas de crédito do estado, não permitindo uma visão por completo do mercado destas instituições no território nacional. Além de limitar a utilização da ferramenta CAMELS, não sendo utilizadas os modelos DEA e PEARLS.

Diante do exposto, os resultados deste estudo possibilitam conhecer a situação e posição das cooperativas analisadas na amostra e período utilizados, mantendo sua validade, uma vez que as limitações apresentadas não interferem nos dados analisados por este trabalho e foi possível alcançar o resultado almejado.

4 RESULTADOS

Neste capítulo do estudo é exposto e analisado os resultados obtidos após a aplicação da ferramenta CAMELS nas cooperativas de crédito de Santa Catarina, no intuito de responder os objetivos inicialmente propostos. Sendo este capítulo dividido em duas seções, no qual será abordado na primeira seção os resultados dos índices individualmente e a classificação das cooperativas por grupo de indicadores, enquanto na segunda seção será apresentado o desempenho das cooperativas após consolidação da pontuação quanto a aplicação da metodologia CAMELS.

4.1 INDICADORES

Os indicadores facilitam a gestão e a tomada de decisão por permitirem medir e avaliar o resultado obtido por determinada organização, além de permitir comparar os resultados com outras empresas do mesmo setor ou mesmo comparações entre valores alcançados e esperados. Através de indicadores é possível acompanhar metas traçadas e identificar pontos a melhorar (GARIBOTTI, 2019).

Para apresentar de melhor forma os resultados foi adotado uma abreviação dos nomes das instituições seguindo o padrão utilizado pelo Banco Central do Brasil e nome fantasia das cooperativas, por ser abordado mais de um indicador por vez e aplicado as 91 cooperativas de crédito singular, conforme amostra desta pesquisa.

4.1.1 Índices de Capital

A estrutura de capital tem referência direta ao custo e ao valor de capital da empresa. Os indicadores deste grupo auxiliam na avaliação financeira da instituição, tornando-se assim indispensável sua análise para conhecer a capacidade que está possui em honrar suas dívidas (REIS, 2019).

Neste grupo, foram aplicados os indicadores C1 que demonstra a proporção do patrimônio líquido em relação ao ativo total final; C2 responsável por apontar o grau de imobilização da instituição; C3 com objetivo de identificar o percentual do

financiamento da atividade com recurso de terceiros; e C4 que apresenta o aumento do patrimônio líquido do ano base em comparação ao ano anterior.

Na Tabela 1 são demonstrados os resultados obtidos pelas cooperativas referentes aos índices que avaliam o Capital (C), o valor padrão conforme metodologia e a pontuação alcançada pelas cooperativas neste grupo de indicadores.

Tabela 1 – Índices de Capital

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES				
	C1	C2	C3	C4	C
CC SICOOB MULTICREDI	28,66% (0,85)	13,09% (0,86)	71,34% (0,85)	24,97% (0,58)	0,79
CCM PAPELCREDI	31,97% (1)	19,34% (0,73)	68,03% (1)	2,62% (0,29)	0,76
CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	25,71% (0,73)	15,54% (0,81)	74,29% (0,73)	20,39% (0,52)	0,70
CCR SULCREDI CREDILUZ	23,53% (0,64)	6,94% (1)	76,47% (0,64)	18,29% (0,49)	0,70
CCLAA CREVISC	24,67% (0,68)	25,31% (0,60)	75,33% (0,68)	35,92% (0,73)	0,68
CCR SULCREDI OURO	23,31% (0,63)	9,03% (0,95)	76,69% (0,63)	16,52% (0,47)	0,67
CC VIACREDI	23,82% (0,65)	21,09% (0,69)	76,18% (0,65)	19,59% (0,51)	0,63
CC CREDIFOZ	20,99% (0,53)	26,23% (0,58)	79,01% (0,53)	42,11% (0,81)	0,62
CCLAA SICOOB CREDITAIPU	24,27% (0,67)	19,31% (0,73)	75,73% (0,67)	8,81% (0,37)	0,61
CC SICOOB CREDICANOAS	22,93% (0,61)	16,39% (0,79)	77,07% (0,61)	12,70% (0,42)	0,61
CCR SULCREDI IBIAM	20,68% (0,52)	6,99% (0,99)	79,32% (0,52)	8,83% (0,37)	0,60
CCR CRESOL WITMARSUM	20,09% (0,49)	20,29% (0,71)	79,91% (0,49)	29,84% (0,65)	0,59
CCR CRESOL PEDRA BRANCA	23,23% (0,62)	21,89% (0,68)	76,77% (0,62)	10,73% (0,40)	0,58
CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	16,87% (0,35)	19,36% (0,73)	83,13% (0,35)	40,76% (0,79)	0,56
CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	16,79% (0,35)	13,10% (0,86)	83,21% (0,35)	28,14% (0,62)	0,55
CC SICOOB CREDISC	16,24% (0,33)	15,73% (0,81)	83,76% (0,33)	35,25% (0,72)	0,55
CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	20,78% (0,52)	22,00% (0,67)	79,22% (0,52)	14,86% (0,45)	0,55
CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	21,53% (0,55)	22,57% (0,66)	78,47% (0,55)	9,54% (0,38)	0,54
CCLAA SICOOB CEJASCRED	14,05% (0,23)	11,73% (0,89)	85,95% (0,23)	40,00% (0,78)	0,54
CC SICOOB CREDIUNIÃO	17,41% (0,38)	13,50% (0,85)	82,59% (0,38)	20,83% (0,53)	0,54
CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	16,13% (0,32)	18,23% (0,75)	83,87% (0,32)	31,52% (0,67)	0,52
CC SCRCRED	15,82% (0,31)	32,42% (0,45)	84,18% (0,31)	56,32% (1)	0,52
CCE CRESOL XAVANTINA	17,32% (0,37)	11,36% (0,90)	82,68% (0,37)	11,74% (0,41)	0,52
CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	18,61% (0,43)	17,85% (0,76)	81,39% (0,43)	13,76% (0,44)	0,52
CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	16,30% (0,33)	26,98% (0,57)	83,70% (0,33)	42,67% (0,82)	0,52
CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	14,79% (0,27)	25,54% (0,60)	85,21% (0,27)	47,46% (0,88)	0,51
CC SICOOB TRANSCREDI	18,35% (0,42)	17,21% (0,78)	81,65% (0,42)	9,49% (0,38)	0,50
CC CREDIFIESC	18,73% (0,43)	23,50% (0,64)	81,27% (0,43)	15,50% (0,46)	0,50
CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	17,17% (0,37)	15,04% (0,82)	82,83% (0,37)	10,42% (0,39)	0,49
CCLA VIACREDI ALTO VALE	17,36% (0,37)	24,27% (0,63)	82,64% (0,37)	24,17% (0,57)	0,49
CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	13,04% (0,19)	19,47% (0,73)	86,96% (0,19)	43,81% (0,83)	0,49
CCM DOS ADVOGADOS DE SC	13,82% (0,22)	11,83% (0,89)	86,18% (0,22)	25,14% (0,58)	0,49
CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	19,89% (0,48)	32,56% (0,45)	80,11% (0,48)	18,46% (0,50)	0,48
CCR CRESOL S TER DO PROGRESSO	15,53% (0,30)	17,41% (0,77)	84,47% (0,30)	21,43% (0,54)	0,48
CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	16,44% (0,34)	21,06% (0,69)	83,56% (0,34)	21,14% (0,53)	0,48
CC CREDICOMIN	16,66% (0,35)	28,38% (0,54)	83,34% (0,35)	31,48% (0,67)	0,48
CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	17,26% (0,37)	20,40% (0,71)	82,74% (0,37)	12,55% (0,42)	0,47
CECM CREDPOM	16,02% (0,32)	18,86% (0,74)	83,98% (0,32)	17,58% (0,49)	0,47
CC SICOOB EURO VALE	16,96% (0,36)	22,26% (0,67)	83,04% (0,36)	16,40% (0,47)	0,47
CC UNICRED SUL CATARINENSE	16,34% (0,33)	17,88% (0,76)	83,66% (0,33)	12,48% (0,42)	0,47
CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	15,97% (0,32)	20,43% (0,71)	84,03% (0,32)	17,54% (0,48)	0,46
CC LITORÂNEA	17,86% (0,40)	28,83% (0,53)	82,14% (0,40)	18,69% (0,50)	0,46
CECM CREDELESC	15,73% (0,31)	31,77% (0,47)	84,27% (0,31)	36,08% (0,73)	0,46
CC TRANSPOCRED	16,48% (0,34)	29,99% (0,50)	83,52% (0,34)	28,22% (0,63)	0,46
CCLAA SICOOB CREDICANOINHAS/SC	15,06% (0,28)	27,47% (0,56)	84,94% (0,28)	32,58% (0,68)	0,45

(continua)

Tabela 1 – Índices de Capital

(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES								
	C1	C2	C3	C4	C				
CCR CRESOL JACINTO MACHADO	10,40% (0,08)	15,42% (0,81)	89,60% (0,08)	41,56% (0,80)	0,45				
CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	9,97% (0,06)	17,00% (0,78)	90,03% (0,06)	46,12% (0,86)	0,45				
CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	17,11% (0,36)	22,51% (0,66)	82,89% (0,36)	8,97% (0,37)	0,45				
CCLAA OESTE CATARINENSE	16,72% (0,35)	29,16% (0,52)	83,27% (0,35)	19,66% (0,51)	0,44				
CCR CRESOL IPUMIRIM	12,65% (0,17)	18,83% (0,74)	87,35% (0,17)	24,28% (0,57)	0,42				
CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	17,10% (0,36)	30,33% (0,50)	82,90% (0,36)	14,04% (0,44)	0,42				
CCE CRESOL QUILOMBO	14,48% (0,25)	18,23% (0,75)	85,52% (0,25)	10,30% (0,39)	0,42				
CCM SICOOB CREDITRAN	21,86% (0,57)	53,83% (0)	78,14% (0,57)	20,39% (0,52)	0,42				
CCR CRESOL CORONEL FREITAS	13,63% (0,22)	20,00% (0,72)	86,37% (0,22)	18,29% (0,49)	0,42				
CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	13,55% (0,21)	24,23% (0,63)	86,45% (0,21)	25,57% (0,59)	0,42				
CC SICOOB ALTO VALE	11,00% (0,11)	15,40% (0,81)	89,00% (0,11)	27,60% (0,62)	0,42				
CECM CREDCREA	15,24% (0,28)	27,01% (0,57)	84,76% (0,28)	17,70% (0,49)	0,41				
CCE CRESOL CHAPECO	15,34% (0,29)	33,09% (0,44)	84,66% (0,29)	26,66% (0,60)	0,41				
CCLA ACENTRA	18,41% (0,42)	44,10% (0,20)	81,59% (0,42)	24,51% (0,58)	0,41				
CCR CRESOL PINHALZINHO	12,45% (0,17)	18,45% (0,75)	87,56% (0,17)	16,68% (0,47)	0,39				
CEC CRESOL JAGUARUNA	11,66% (0,13)	16,22% (0,80)	88,34% (0,13)	17,61% (0,49)	0,39				
CCE CRESOL CONCÓRDIA	11,87% (0,14)	17,73% (0,76)	88,13% (0,14)	18,27% (0,49)	0,39				
CCR CRESOL CURITIBANOS	18,87% (0,44)	33,50% (0,43)	81,13% (0,44)	-2,15% (0,23)	0,39				
CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	14,67% (0,26)	27,65% (0,55)	85,33% (0,26)	15,01% (0,45)	0,39				
CC COOMARCA	14,22% (0,24)	22,15% (0,67)	85,78% (0,24)	8,28% (0,36)	0,38				
CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	15,15% (0,28)	27,27% (0,56)	84,85% (0,28)	10,14% (0,39)	0,38				
CEC CRESOL RIO FORTUNA	12,22% (0,16)	14,83% (0,83)	87,78% (0,16)	8,89% (0,37)	0,38				
CCR CRESOL DONA EMMA	14,51% (0,25)	34,17% (0,41)	85,49% (0,25)	25,42% (0,59)	0,38				
CC SICOOB CREDINORTE	14,69% (0,26)	32,61% (0,45)	85,31% (0,26)	18,61% (0,50)	0,37				
CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	16,78% (0,35)	36,37% (0,37)	83,22% (0,35)	9,36% (0,38)	0,37				
CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	10,55% (0,09)	17,24% (0,78)	89,45% (0,09)	18,04% (0,49)	0,36				
CCR CRESOL FORMOSA	15,49% (0,30)	29,68% (0,51)	84,51% (0,30)	5,48% (0,33)	0,36				
CC ACREDICOOP	12,87% (0,18)	29,80% (0,51)	87,13% (0,18)	21,08% (0,53)	0,36				
CCE CRESOL XANXERÊ	12,04% (0,15)	17,90% (0,76)	87,96% (0,15)	6,55% (0,34)	0,35				
CCR CRESOL POUSO REDONDO	13,33% (0,20)	24,41% (0,62)	86,67% (0,20)	8,16% (0,36)	0,35				
CCR CRESOL TANGARÁ	12,96% (0,19)	29,93% (0,50)	87,04% (0,19)	19,40% (0,51)	0,35				
CCR CRESOL VITOR MEIRELES	15,51% (0,30)	21,67% (0,68)	84,49% (0,30)	-13,42% (0,08)	0,34				
CC UNICRED UNIÃO	13,65% (0,22)	22,67% (0,66)	86,35% (0,22)	-0,06% (0,25)	0,34				
CCR CRESOL TREZE DE MAIO	8,51% (0,00)	13,98% (0,84)	91,49% (0,00)	18,63% (0,50)	0,34				
CCR CRESOL GUARACIABA	12,24% (0,16)	27,02% (0,57)	87,76% (0,16)	13,26% (0,43)	0,33				
CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	12,71% (0,18)	26,59% (0,58)	87,29% (0,18)	7,76% (0,36)	0,33				
CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	10,09% (0,07)	29,78% (0,51)	89,91% (0,07)	28,67% (0,63)	0,32				
CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	11,23% (0,11)	24,95% (0,61)	88,77% (0,11)	11,86% (0,41)	0,32				
CC SICOOB ORIGINAL	13,96% (0,23)	42,98% (0,23)	86,04% (0,23)	22,82% (0,55)	0,32				
CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	12,47% (0,17)	31,20% (0,48)	87,53% (0,17)	12,03% (0,41)	0,31				
CCLAA SICOOB VALCRÉDI SUL	14,95% (0,27)	25,02% (0,61)	85,05% (0,27)	-19,70% (0)	0,29				
CC UNICRED VALE EUROPEU	10,72% (0,09)	28,08% (0,54)	89,28% (0,09)	11,83% (0,41)	0,29				
CCR CRESOL APIÚNA	12,60% (0,17)	38,50% (0,32)	87,40% (0,17)	6,56% (0,34)	0,26				
CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	12,84% (0,18)	39,42% (0,30)	87,16% (0,18)	6,10% (0,33)	0,26				
CC SICOOB CREDISSERRANA	11,10% (0,11)	35,36% (0,39)	88,90% (0,11)	9,73% (0,38)	0,25				
CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	8,41% (0)	43,73% (0,21)	91,59% (0)	-5,45% (0,18)	0,10				
MENOR	8,41%	0,00	6,94%	0,00	68,03%	0,00	-19,70%	0,00	0,10
MÉDIA	16,20%	0,33	23,63%	0,64	83,80%	0,33	18,88%	0,51	0,45
MAIOR	31,97%	1,00	53,83%	1,00	91,59%	1,00	56,32%	1,00	0,79

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se na tabela 1 que referente ao índice C1 a CCM Papelcredi obteve o melhor percentual com seu patrimônio líquido representando 31,97% do seu ativo

total final, ou seja, menos de dois terços do valor da empresa está ligado a saldos do passivo, grupo em que ficam as obrigações com terceiros. Seguida das CC Sicoob Multicredi e CCLAA Sicoob Credicarú SC/RS, respectivamente com 28,66% e 25,71%.

Entre as cooperativas estudadas, dezessete alcançaram percentual acima de 20%, com a maior parte das cooperativas próximo a média com resultado entre 10% e 20%, com apenas quatro instituições tiveram resultado abaixo de 10% em que a CCLAA Sicoob Credirio SC ficou com menor percentual e última colocação quanto a contra partida no ativo alocada ao patrimônio líquido.

Referente ao índice C2 a CCR Sulcredi Crediluz obteve o menor percentual e melhor colocação, visto que este indicador avalia o índice de imobilização e para uma instituição financeira, quanto menor for o valor imobilizado maior o percentual de recurso para movimentação em suas operações. Entre as 91 cooperativas avaliadas, 74 possuem o ativo permanente correspondente a menos de um terço de seu patrimônio líquido. O ativo permanente, conforme plano de contas das instituições do sistema financeiro nacional (COSIF) (COSIF, 2019), é formado pelos grupos de investimentos no exterior; participação em coligadas e controladas; outros investimentos; e provisão para perdas em investimentos.

Neste indicador apenas a CCM Sicoob Creditran passou dos 50%, atingindo o resultado de 53,83%, seguida das cooperativas CCLA Acentra, CCLAA Sicoob Credirio SC, CC Sicoob Original que passaram dos 40% da proporção do ativo permanente frente seu patrimônio líquido.

Quanto ao índice C3 o menor percentual também represente o melhor resultado, visto que quanto maior o resultado neste indicador, maior é o financiamento da operação da organização com recurso de terceiros, o que é comum entre instituições financeiras por estas trabalharem com intermediação financeira. Sendo assim a CCM Papelcredi com resultado de 68,03% ficou com a melhor posição, seguida pela CC Sicoob Multicredi com 71,34% e da CCLAA Sicoob Credicarú SC/RS com 74,29%.

Neste indicador 72 das cooperativas ficaram com resultado entre 80% e 90%, apenas as cooperativas CCR Cresol São João do Sul, CCR Cresol Treze de Maio e

CCLAA Sicoob Credirio SC ficaram acima de 90% com quase totalidade de seu passivo alocado em passivo circulante e exigíveis a longo prazo.

No indicador C4 a CC Scrcred ficou com a melhor classificação com seu resultado de 56,32%. Neste índice o maior resultado representa a proporção de crescimento do patrimônio líquido da organização em relação ao ano anterior, a CC Scrcred, por exemplo, passou neste grupo de 18 milhões em 2017 para 28 milhões em 2018.

Neste índice 35 cooperativas tiveram desempenho entre 10% e 20%, nove instituições tiveram crescimento do patrimônio líquido acima de 40% e 21 ficaram abaixo dos 10%, sendo que cinco tiveram redução no valor final de seu patrimônio líquido, ou seja, apresentaram um saldo maior em 2017 do que em 2018. Com a pior classificação ficou a CCLAA Sicoob Valcredi Sul com uma queda de 19,70%.

Ao analisar este grupo de indicadores após a padronização dos percentuais entre 0 e 1, conforme metodologia e cálculo da pontuação das cooperativas neste grupo, a CC Sicoob Multicredi é a cooperativa que obteve maior pontuação, atingindo 0,79 pontos e possui o melhor resultado. Esta cooperativa não foi a melhor classificada individualmente entre os indicadores deste segmento, mas possui resultados acima das médias em todas as avaliações mostrando estabilidade quanto seu capital.

O grupo capital ficou com 48 cooperativas acima da média, no qual 28 atingiram mais de 0,5 pontos e apenas seis instituições abaixo de 0,3 pontos. Com a menor pontuação ficou a CCLAA Sicoob Credirio SC, principalmente devido baixa a representatividade de seu patrimônio líquido frente ao ativo total e aos grupos de passivo circulante e exigíveis a longo prazo, respectivamente índices C1 e C3.

4.1.2 Índices da Qualidade dos Ativos

Além de uma importante garantia de resultados futuros, a qualidade de ativos é um dos principais responsáveis pelo aumento ou redução do capital da empresa. Em instituições financeiras a carteira de empréstimo normalmente é o maior item do balanço patrimonial, o qual a qualidade de empréstimos é considerada um fator determinante de confiança desta instituição (CARREIRO; CUNHA, 2008).

Na avaliação da qualidade dos ativos constam os indicadores A1 responsável por mensurar o comprometimento da carteira de crédito com provisões de difícil liquidação; índice A2 que apresenta a proporção de ganho líquido com a carteira de crédito; e A3 encarregado de exibir o aumento do volume da carteira de crédito do ano de 2017 para 2018.

A Tabela 2 expõem os valores obtidos pelas instituições financeiras, estudadas nesta pesquisa, após aplicados os índices do grupo que avalia a qualidade de ativo (A) da ferramenta CAMELS e seus valores padronizados entre 0 e 1, conforme metodologia. Além da pontuação final atingida por cada instituição neste segmento.

Tabela 2 – Índices da Qualidade dos Ativos

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES			
	A1	A2	A3	A
CCR CRESOL TREZE DE MAIO	2,27% (0,94)	108,22% (0,48)	48,67% (0,28)	0,90
CC SICOOB ALTO VALE	2,93% (0,90)	84,45% (0,64)	64,01% (0,49)	0,89
CCR CRESOL JACINTO MACHADO	2,21% (0,94)	85,97% (0,58)	58,38% (0,59)	0,89
CCR CRESOL APIÚNA	2,01% (0,95)	97,42% (0,47)	47,04% (0,19)	0,87
CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	2,99% (0,89)	93,05% (0,53)	53,04% (0,37)	0,87
CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	4,29% (0,82)	90,53% (0,57)	57,86% (0,30)	0,86
CCR CRESOL WITMARSUM	4,67% (0,79)	97,99% (0,54)	54,20% (0,28)	0,85
CCR CRESOL POUSO REDONDO	3,57% (0,86)	87,65% (0,55)	55,35% (0,19)	0,85
CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	3,34% (0,87)	91,45% (0,46)	46,60% (0,39)	0,83
CCR CRESOL TANGARÁ	3,94% (0,84)	84,72% (0,50)	50,41% (0,56)	0,82
CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	2,73% (0,91)	81,72% (0,46)	46,37% (0,37)	0,81
CCR CRESOL PINHALZINHO	2,21% (0,94)	94,58% (0,35)	35,46% (0,12)	0,81
CC SICOOB ORIGINAL	2,76% (0,91)	87,72% (0,40)	40,95% (0,48)	0,81
CC COOMARCA	1,27% (1)	97,60% (0,28)	28,02% (0,26)	0,81
CCLAA SICOOB CREDICANONHAS/SC	4,51% (0,80)	61,86% (0,62)	62,08% (0,64)	0,79
CEC CRESOL RIO FORTUNA	2,58% (0,92)	94,45% (0,30)	30,58% (0,27)	0,78
CCR CRESOL DONA EMMA	3,92% (0,84)	91,22% (0,37)	37,61% (0,21)	0,78
CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	2,06% (0,95)	90,85% (0,28)	28,09% (0,27)	0,77
CC SCRCRED	6,60% (0,68)	72,29% (0,59)	59,89% (0,74)	0,77
CCR SULCREDI IBIAM	2,72% (0,91)	106,97% (0,20)	20,34% (0,51)	0,77
CCE CRESOL XAVANTINA	2,21% (0,94)	96,50% (0,24)	24,34% (0,28)	0,77
CCR CRESOL CORONEL FREITAS	4,38% (0,81)	102,48% (0,29)	29,00% (0,32)	0,76
CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	5,52% (0,74)	81,13% (0,47)	47,15% (0,47)	0,76
CEC CRESOL JAGUARUNA	2,77% (0,91)	91,03% (0,28)	28,31% (0,40)	0,76
CC SICOOB CREDINORTE	3,14% (0,88)	82,63% (0,33)	33,90% (0,36)	0,76
CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	3,38% (0,87)	99,52% (0,24)	24,12% (0,16)	0,75
CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	3,31% (0,87)	92,07% (0,27)	27,70% (0,55)	0,75
CC TRANSPOCRED	6,50% (0,69)	84,05% (0,46)	46,80% (0,39)	0,75
CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	2,71% (0,91)	84,09% (0,27)	27,56% (0,39)	0,74
CC SICOOB MULTICREDI	4,63% (0,80)	76,87% (0,40)	40,05% (0,35)	0,74
CCR CRESOL CURITIBANOS	6,34% (0,69)	99,17% (0,33)	33,74% (0,17)	0,74
CCE CRESOL QUILOMBO	2,61% (0,92)	89,89% (0,21)	21,42% (0,38)	0,73
CCR CRESOL PEDRA BRANCA	3,46% (0,87)	112,17% (0,09)	9,83% (0,19)	0,72
CECM CREDPOM	2,35% (0,93)	86,78% (0,20)	20,37% (0,37)	0,72
CC UNICRED VALE EUROPEU	3,79% (0,85)	97,65% (0,19)	19,78% (0,11)	0,72

(continua)

Tabela 2 – Índices da Qualidade dos Ativos

(continuação)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES			
	A1	A2	A3	A
CC LITORÂNEA	2,92% (0,90)	87,38% (0,21)	21,31% (0,50)	0,72
CCR SULCREDI CREDILUZ	7,24% (0,64)	102,86% (0,29)	30,00% (0,31)	0,71
CCE CRESOL XANXERÊ	4,29% (0,82)	83,05% (0,28)	28,56% (0,21)	0,71
CC SICOOB CREDISC	1,36% (0,99)	93,46% (0,06)	6,80% (0,13)	0,70
CCLA ACENTRA	6,28% (0,70)	79,21% (0,37)	37,76% (0,40)	0,70
CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	6,31% (0,70)	76,05% (0,38)	38,85% (0,48)	0,70
CC SICOOB CREDISSERRANA	4,98% (0,78)	69,75% (0,35)	35,71% (0,29)	0,69
CCE CRESOL CONCÓRDIA	5,51% (0,74)	102,61% (0,17)	17,81% (0,30)	0,69
CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	5,80% (0,73)	90,34% (0,26)	26,39% (0,14)	0,69
CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	6,48% (0,69)	86,31% (0,31)	31,67% (0,30)	0,69
CCLAA OESTE CATARINENSE	4,74% (0,79)	75,54% (0,29)	29,44% (0,38)	0,69
CCE CRESOL CHAPECO	5,48% (0,75)	83,71% (0,27)	27,80% (0,25)	0,69
CC UNICRED SUL CATARINENSE	3,72% (0,85)	84,80% (0,14)	14,76% (0,11)	0,67
CC SICOOB EURO VALE	5,10% (0,77)	68,75% (0,30)	30,61% (0,32)	0,67
CC SICOOB TRANSCREDI	5,48% (0,75)	48,82% (0,44)	44,22% (0,78)	0,66
CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	2,76% (0,91)	83,52% (0,09)	9,37% (0,11)	0,66
CCR CRESOL GUARACIABA	6,04% (0,71)	93,65% (0,17)	17,78% (0,12)	0,66
CECM CREDELESC	6,26% (0,70)	83,47% (0,24)	24,20% (0,41)	0,65
CC ACREDICOOP	6,76% (0,67)	72,89% (0,32)	32,04% (0,36)	0,65
CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	5,05% (0,77)	93,53% (0,10)	10,92% (0,21)	0,65
CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	5,43% (0,75)	80,15% (0,19)	19,95% (0,07)	0,64
CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	5,72% (0,73)	69,38% (0,27)	27,88% (0,20)	0,64
CCLA VIACREDI ALTO VALE	7,14% (0,65)	81,08% (0,25)	25,69% (0,37)	0,64
CCLAA CREVISC	7,03% (0,65)	80,81% (0,25)	25,16% (0,35)	0,64
CCM PAPELCREDI	3,72% (0,85)	96,03% (-0,0)	-0,55% (0)	0,63
CC CREDIFIESC	7,05% (0,65)	72,89% (0,28)	28,33% (0,50)	0,63
CCM DOS ADVOGADOS DE SC	5,12% (0,77)	73,87% (0,17)	17,67% (0,40)	0,62
CCR CRESOL S TER DO PROGRESSO	7,30% (0,64)	60,61% (0,35)	35,57% (0,25)	0,62
CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	4,68% (0,79)	98,23% (-0,0)	-0,24% (0,29)	0,62
CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	3,71% (0,85)	75,94% (0,08)	8,68% (0,23)	0,62
CC SICOOB CREDIUNIÃO	4,01% (0,83)	79,28% (0,07)	7,87% (0,13)	0,62
CC CREDICOMIN	7,44% (0,63)	81,33% (0,19)	19,30% (0,49)	0,60
CCR CRESOL IPUMIRIM	6,76% (0,67)	68,02% (0,22)	22,73% (0,14)	0,60
CCR CRESOL FORMOSA	8,20% (0,58)	95,50% (0,12)	12,32% (0,15)	0,60
CC SICOOB CREDICANOAS	4,69% (0,79)	81,75% (0,02)	2,46% (0,09)	0,59
CC VIACREDI	6,86% (0,66)	73,08% (0,16)	16,19% (0,26)	0,58
CC CREDIFOZ	9,31% (0,52)	65,62% (0,29)	29,14% (0,41)	0,57
CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	7,55% (0,62)	51,58% (0,29)	29,20% (1)	0,57
CCLAA SICOOB CEJASCRED	7,46% (0,63)	64,59% (0,17)	17,59% (0,57)	0,55
CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	9,01% (0,54)	62,92% (0,24)	24,29% (0,42)	0,55
CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	6,75% (0,67)	66,23% (0,10)	10,92% (0,24)	0,54
CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	9,56% (0,50)	56,71% (0,25)	25,48% (0,76)	0,52
CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	10,97% (0,42)	87,40% (0,10)	10,20% (0,42)	0,51
CCM SICOOB CREDITRAN	7,21% (0,64)	85,13% (-0,0)	-8,07% (0,06)	0,50
CCLAA SICOOB CREDITAIPU	6,92% (0,66)	56,73% (0,06)	6,10% (0,34)	0,49
CCR SULCREDI OURO	18,18% (0)	109,46% (0,19)	19,14% (0,06)	0,47
CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	9,47% (0,51)	35,22% (0,24)	24,88% (0,30)	0,47
CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	9,17% (0,53)	39,47% (0,17)	17,97% (0,40)	0,45
CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	9,05% (0,53)	58,84% (0,02)	2,96% (0,29)	0,44
CECM CREDCREA	10,59% (0,44)	72,97% (-0,0)	-1,62% (0,21)	0,43
CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	6,54% (0,68)	57,17% (-0,1)	-13,31% (0,32)	0,42
CC UNICRED UNIÃO	10,89% (0,43)	49,36% (0,01)	1,64% (0,24)	0,37
CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	12,27% (0,34)	48,78% (0,05)	5,33% (0,29)	0,36
CCR CRESOL VITOR MEIRELES	10,30% (0,46)	19,12% (0,02)	2,47% (0,11)	0,31

Tabela 2 – Índices da Qualidade dos Ativos

(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES			
	A1	A2	A3	A
CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	12,03% (0,36)	12,76% (0,11)	11,39% (0,20)	0,30
CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	16,50% (0,09)	-13,68% (-0,0)	-0,71% (0,52)	0,09
MENOR	1,27% 0,00	-13,68% 0,00	-13,31% 0,00	0,09
MÉDIA	5,69% 0,74	79,02% 0,74	25,92% 0,51	0,66
MAIOR	18,18% 1,00	112,17% 1,00	64,01% 1,00	0,90

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ao verificar a Tabela 2 é possível identificar que no índice A1 a CC Coomarca, com o resultado de 1,27%, obteve a melhor classificação por neste indicador quanto menor o percentual melhor o resultado, isto ocorre devido ao calculado ser a proporção de provisões para crédito de difícil liquidação perante a carteira de crédito. É mensurado aqui o risco da não liquidez da carteira de crédito através de quanto dela está comprometida com provisão.

Neste índice 89 das instituições tiveram resultado abaixo dos 15%, com apenas as cooperativas CCLAA Sicoob Valcredi Sul CCR Sulcredi Ouro acima deste percentual, respectivamente com 16,50% e 18,18%. Valores positivos visto que nenhuma das organizações estudadas passou da proporção de 20% de sua carteira de crédito vinculado ao risco com provisão.

Quanto ao indicador A2, este tem como melhor resultado os maiores percentuais por representar o percentual de ganho líquido da carteira de crédito, sendo assim a CCR Cresol Pedra Branca com seus 112,17% atingiu a melhor colocação. O fato que permite que algumas organizações passem do percentual de 100% é ligado a reversão de provisões de liquidação duvidosa de exercícios anteriores, tornando o saldo desta conta negativo e aumentando o ganho líquido da carteira de crédito. Por exemplo, a CCR Cresol Pedra Branca fechou o exercício de 2018 com 206 mil reais negativos nesta conta de provisão. Ao todo sete cooperativas tiveram este tipo de reversão.

Quanto ao ganho líquido da carteira de crédito (A2), apenas oito instituições ficaram abaixo de 50%, em que só a CCLAA Sicoob Valcredi Sul apresentou resultado negativo devido acúmulo da provisão de outros exercícios somados ao de 2018 ultrapassar o valor das receitas com operações de crédito no ano analisado.

Referente ao índice A3 a CC Sicoob Alto Vale teve o melhor resultado com 64,01% de crescimento no volume da carteira de crédito do exercício de 2017 para 2018. Somente nove instituições conseguiram ter a elevação acima de 50% e 31 cooperativas conseguiram mais de um terço de aumento do volume desta carteira.

Ainda analisando o indicador A3 é possível observar que onze organizações, entre as estudadas, tiveram aumento abaixo de 10% e seis cooperativas resultaram em redução do volume da carteira de crédito, com a CCLAA Sicoob Campos Novos atingindo 13,31% de queda e ficando com a última classificação quanto este índice.

Ao somar o resultado padronizado deste grupo de indicadores e calcular a pontuação de cada cooperativa, conforme é apresentado na última coluna da Tabela 2, é possível observar que a CCR Cresol Treze de Maio atingiu o maior valor com 0,90 pontos. Resultado obtido devido esta cooperativa ter apresentado boas proporções de receita e risco frente sua carteira de crédito, além de um bom aumento desta conta do ano anterior para o analisado por esta pesquisa.

A pontuação atingida pelas cooperativas neste segmento ficou acima de 0,6 pontos devido a boa resposta da maioria das instituições quanto a verificação da qualidade de seus ativos. Porém como algumas apresentaram redução na carteira de crédito e riscos mais elevados com provisões de crédito de difícil liquidação, cinco organizações ficaram com pontuação abaixo de 0,40, com a CCLAA Sicoob Valcredi Sul atingindo apenas 0,09 distante da penúltima colocada CCLAA Sicoob Credirio SC que obteve 0,30 pontos.

4.1.3 Índices da Qualidade da Gestão

A avaliação deste grupo de índices tem por objetivo avaliar a capacidade gerencial da instituição, no qual quanto mais acesso as informações mais eficientes o resultado desta análise. Segundo Miranda (2008), a qualidade da gestão demonstra a competência dos administradores de identificar, medir e controlar os riscos das atividades da instituição. Sendo exemplos de boas práticas a adoção de normas de procedimentos internos, efetivo monitoramento de riscos, pessoal qualificado, entre outros.

Para avaliação da qualidade da gestão de forma a utilizar de informações públicas, foram utilizados os indicadores M1 para avaliar o aumento no número de cooperados do ano de 2017 para 2018; M2 no intuito de identificar quanto da despesa de pessoal é coberta pela receita de serviços; e M3 com a finalidade de identificar se a receita operacional é superior a despesa operacional.

Sendo apresentado na Tabela 3 os resultados após cálculo dos índices deste segmento aplicados a cada instituição, já exibindo a pontuação obtida pela cooperativa após padronização entre 0 e 1. Por fim, na última coluna, é exposto a pontuação atingida pela organização com a média de cada indicador que mede a qualidade da gestão (M).

Tabela 3 – Índices da Qualidade da Gestão

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES				
	M1	M2	M3	M	
CCR CRESOL PEDRA BRANCA	6,09% (0,19)	84,48% (0,63)	506,54% (1)		0,61
CCE CRESOL XAVANTINA	12,39% (0,28)	132,04% (1)	207,88% (0,29)		0,53
CCR CRESOL CORONEL FREITAS	14,79% (0,32)	81,45% (0,61)	326,53% (0,57)		0,51
CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	58,64% (1)	45,95% (0,34)	144,67% (0,15)		0,50
CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	13,62% (0,30)	97,02% (0,73)	251,42% (0,40)		0,48
CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	25,04% (0,48)	72,74% (0,55)	249,24% (0,39)		0,48
CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	24,76% (0,47)	65,78% (0,49)	261,25% (0,42)		0,47
CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	19,56% (0,39)	65,42% (0,49)	294,00% (0,50)		0,47
CC SCRCRED	42,24% (0,74)	43,19% (0,32)	212,88% (0,31)		0,46
CCE CRESOL QUILOMBO	18,41% (0,38)	87,89% (0,66)	222,73% (0,33)		0,46
CCR CRESOL JACINTO MACHADO	32,57% (0,59)	50,17% (0,37)	218,45% (0,32)		0,43
CCR CRESOL FORMOSA	3,63% (0,15)	91,50% (0,69)	273,58% (0,45)		0,43
CC CREDIFOZ	20,31% (0,41)	72,36% (0,54)	214,87% (0,31)		0,43
CCE CRESOL CONCÓRDIA	13,53% (0,30)	58,70% (0,44)	301,74% (0,51)		0,42
CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	18,13% (0,37)	77,84% (0,58)	192,59% (0,26)		0,41
CC SICOOB ORIGINAL	25,20% (0,48)	52,45% (0,39)	227,95% (0,34)		0,41
CEC CRESOL JAGUARUNA	20,16% (0,40)	51,47% (0,38)	261,85% (0,42)		0,41
CC CREDIFIESC	26,63% (0,50)	51,35% (0,38)	215,43% (0,31)		0,40
CCR CRESOL GUARACIABA	1,97% (0,12)	88,59% (0,67)	247,43% (0,39)		0,40
CC CREDICOMIN	25,71% (0,49)	38,91% (0,29)	251,69% (0,40)		0,40
CCR SULCREDI IBIAM	26,93% (0,51)	1,46% (0,01)	363,79% (0,66)		0,40
CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	29,34% (0,55)	30,85% (0,23)	249,98% (0,39)		0,39
CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	43,11% (0,76)	29,55% (0,22)	163,37% (0,19)		0,39
CECM CREDELESC	20,42% (0,41)	48,22% (0,36)	251,05% (0,40)		0,39
CCLA ACENTRA	20,14% (0,40)	37,68% (0,28)	283,19% (0,47)		0,39
CCR CRESOL PINHALZINHO	1,81% (0,12)	87,98% (0,66)	239,33% (0,37)		0,39
CCLAA CREVISC	16,62% (0,35)	38,14% (0,28)	300,33% (0,51)		0,39
CC LITORÂNEA	26,21% (0,50)	32,36% (0,24)	252,97% (0,40)		0,38
CC UNICRED UNIÃO	9,74% (0,24)	102,89% (0,77)	128,32% (0,11)		0,38
CCR CRESOL TANGARÁ	30,34% (0,56)	27,41% (0,20)	234,33% (0,36)		0,38
CCR CRESOL TREZE DE MAIO	12,01% (0,28)	45,22% (0,34)	292,05% (0,49)		0,37
CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	21,47% (0,42)	47,57% (0,36)	220,49% (0,32)		0,37
CC SICOOB TRANSREDI	44,48% (0,78)	26,14% (0,19)	137,84% (0,13)		0,37
CCLAA SICOOB CEJASCRED	30,67% (0,57)	40,02% (0,30)	183,11% (0,24)		0,37
CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	17,71% (0,37)	37,98% (0,28)	274,23% (0,45)		0,37
CCLAA SICOOB MAXCRÉDITO	20,88% (0,42)	61,62% (0,46)	175,95% (0,22)		0,37
CC SICOOB ALTO VALE	25,55% (0,49)	35,66% (0,27)	225,75% (0,34)		0,37

(continua)

Tabela 3 – Índices da Qualidade da Gestão

(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES				
	M1	M2	M3	M	
CC TRANSPOCRED	19,41% (0,39)	31,93% (0,24)	277,37% (0,46)		0,37
CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	7,80% (0,21)	75,47% (0,57)	209,43% (0,30)		0,36
CCE CRESOL CHAPECO	9,90% (0,25)	63,55% (0,48)	228,75% (0,34)		0,36
CCLA VIACREDI ALTO VALE	17,85% (0,37)	39,72% (0,30)	246,68% (0,39)		0,36
CCR CRESOL WITMARSUM	11,90% (0,28)	42,44% (0,32)	273,87% (0,45)		0,35
CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	12,72% (0,29)	14,52% (0,10)	357,03% (0,64)		0,35
CCR SULCREDI CREDILUZ	14,35% (0,31)	22,57% (0,17)	317,11% (0,55)		0,35
CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	13,42% (0,30)	33,89% (0,25)	279,76% (0,46)		0,34
CCR SULCREDI OURO	-2,47% (0,06)	4,54% (0,03)	477,40% (0,93)		0,34
CC VIACREDI	10,71% (0,26)	58,80% (0,44)	215,12% (0,31)		0,34
CC ACREDICOOP	17,52% (0,36)	42,30% (0,32)	221,56% (0,33)		0,34
CC COOMARCA	10,70% (0,26)	60,44% (0,45)	205,42% (0,29)		0,34
CEC CRESOL RIO FORTUNA	11,67% (0,27)	44,13% (0,33)	251,18% (0,40)		0,34
CCR CRESOL CURITIBANOS	4,94% (0,17)	32,00% (0,24)	334,24% (0,59)		0,34
CC UNICRED SUL CATARINENSE	1,14% (0,11)	82,15% (0,62)	192,56% (0,26)		0,33
CCLAA SICOOB CREDICANOINHAS/SC	35,69% (0,64)	18,98% (0,14)	168,10% (0,20)		0,33
CC SICOOB MULTICREDI	16,36% (0,35)	29,73% (0,22)	257,20% (0,41)		0,33
CC SICOOB CREDINORTE	17,01% (0,36)	42,28% (0,32)	210,20% (0,30)		0,33
CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	11,28% (0,27)	43,49% (0,32)	243,43% (0,38)		0,33
CC SICOOB CREDISC	2,20% (0,13)	23,98% (0,18)	357,36% (0,65)		0,32
CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	19,34% (0,39)	18,42% (0,13)	255,02% (0,41)		0,32
CCR CRESOL IPUMIRIM	3,18% (0,14)	74,33% (0,56)	180,18% (0,23)		0,32
CCE CRESOL XANERÊ	7,68% (0,21)	57,75% (0,43)	200,11% (0,28)		0,31
CCLAA OESTE CATARINENSE	18,29% (0,38)	36,00% (0,27)	191,32% (0,26)		0,30
CECM CREDPOM	17,90% (0,37)	10,33% (0,07)	274,81% (0,45)		0,30
CCR CRESOL DONA EMMA	7,37% (0,21)	44,80% (0,33)	231,07% (0,35)		0,30
CCM DOS ADVOGADOS DE SC	20,02% (0,40)	29,05% (0,21)	198,26% (0,27)		0,30
CECM CREDCREA	7,51% (0,21)	46,80% (0,35)	219,95% (0,32)		0,30
CCR CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	10,25% (0,25)	56,52% (0,42)	165,93% (0,20)		0,30
CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	-1,42% (0,07)	75,79% (0,57)	171,89% (0,21)		0,29
CC UNICRED VALE EUROPEU	0,97% (0,11)	58,29% (0,44)	207,54% (0,29)		0,28
CCR CRESOL APIÚNA	6,52% (0,19)	32,74% (0,24)	243,89% (0,38)		0,28
CC SICOOB EURO VALE	14,81% (0,32)	25,64% (0,19)	205,27% (0,29)		0,27
CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	4,45% (0,16)	28,45% (0,21)	261,66% (0,42)		0,27
CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	19,76% (0,40)	29,83% (0,22)	149,60% (0,16)		0,26
CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	12,58% (0,29)	31,44% (0,23)	180,85% (0,23)		0,26
CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	3,06% (0,14)	30,83% (0,23)	243,65% (0,38)		0,25
CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	14,59% (0,32)	32,47% (0,24)	151,22% (0,16)		0,25
CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	0,84% (0,11)	46,06% (0,34)	196,06% (0,27)		0,24
CC SICOOB CREDISSERRANA	12,55% (0,29)	29,22% (0,22)	173,20% (0,21)		0,24
CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	27,77% (0,52)	24,87% (0,18)	80,00% (0)		0,24
CCLAA SICOOB CREDITAIPU	15,85% (0,34)	24,55% (0,18)	156,48% (0,17)		0,24
CCR CRESOL POUSO REDONDO	6,01% (0,19)	27,29% (0,20)	211,38% (0,30)		0,24
CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	8,90% (0,23)	19,80% (0,14)	200,50% (0,28)		0,22
CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	12,51% (0,29)	28,69% (0,21)	144,81% (0,15)		0,22
CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	13,24% (0,30)	31,67% (0,23)	127,80% (0,11)		0,22
CC SICOOB CREDIUNIÃO	2,40% (0,13)	18,15% (0,13)	234,42% (0,36)		0,21
CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	9,50% (0,24)	22,76% (0,17)	168,73% (0,20)		0,21
CC SICOOB CREDICANOAS	-0,42% (0,09)	12,16% (0,09)	235,60% (0,36)		0,18
CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	6,86% (0,20)	24,67% (0,18)	146,80% (0,15)		0,18
CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	7,03% (0,20)	36,75% (0,27)	103,18% (0,05)		0,18
CCM SICOOB CREDITRAN	-2,56% (0,06)	6,91% (0,05)	252,40% (0,40)		0,17
CCR CRESOL VITOR MEIRELES	0,78% (0,11)	38,80% (0,29)	90,94% (0,02)		0,14
CCM PAPELCREDI	-6,47% (0)	0,00% (0)	252,25% (0,40)		0,13
MENOR	-6,47%	0,00%	80,00%	0,00%	0,13
MÉDIA	15,02%	0,33	44,60%	0,34	0,35
MAIOR	58,64%	1,00	132,04%	1,00	0,61

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Como primeiro índice analisado para verificação da qualidade da gestão, o M1 identifique a expansão da instituição quanto ao aumento no número de cooperados entre o ano anterior e o utilizado por base para pesquisa. Através da Tabela 3 é possível observar que neste item o desempenho das cooperativas foi positivo com um crescimento médio de 15,02%. Em que a CCLAA Sicoob Vale Do Vinho apresentou o melhor resultado com 58,64% de ampliação de sua base de sócios.

Entre as instituições estudadas, 27 apresentaram elevação igual ou superior a 20%, ou seja, aumento maior que um quinto da sua base de cooperados. Outras 24 cooperativas tiveram a expansão menos significativa, com percentual abaixo de 10%. Apenas cinco organizações reduziram o número de sócios entre os exercícios de 2017 e 2018, sendo elas as cooperativas CC Sicoob Credicanoas; CC Unicred Desbravadora Sul; CCR Sulcredi Ouro; CCM Sicoob Creditran; e CCM Papelcredi, respectivamente com quedas de 0,42%; 1,42%; 2,47%; 2,56%; e 6,47%.

Quanto ao índice M2 a CCE Cresol Xavantina com 132,04% ficou com a melhor colocação por possuir uma proporção de R\$1,32 reais de receita com serviços para cada R\$1,00 de despesa com pessoal. Apenas esta cooperativa e a CC Unicred União conseguiram resultados acima de 100%. Ao todo 30 das instituições estudadas conseguiram cobrir mais da metade da despesa de pessoa com suas receitas provenientes de serviços.

Entre as instituições, dez tiveram resultado abaixo de 10%, sendo a CCM Papelcredi a última colocada por não ter apresentado receita gerada de serviços no ano de 2018. Resultados estes apresentados na Tabela 3 que demonstram a possibilidade de uma análise interna das instituições para verificar a possibilidade aumento na receita com serviço, visto a média ficar abaixo dos 50%.

O indicador M3 com seu cálculo referente a cobertura das despesas operacionais pelas receitas operacionais, traz a importante informação se a atividade principal da empresa está cobrindo suas despesas necessárias para produção, visto que resultados abaixo de 100% indicam que outra fonte de renda está financiando o negócio e pode indicar problemas futuros graves, como a necessidade de aumentar o endividamento da empresa. Neste índice a CCR Cresol Pedra Branca apresentou o

melhor resultado com cobertura de 506,54%, ou seja, gera cinco reais de receita para cada um real de despesa operacional.

A média apresentada neste indicador foi positiva e ficou acima de 200%, em que 64 cooperativas obtiveram resultados acima da média e 89 acima de 100% de cobertura das despesas operacionais por receitas operacionais. Apenas as cooperativas CCR Cresol Vitor Meireles; CCLAA Sicoob Valcredi Sul tiveram resultados inferiores, com 90,94% e 80,00% respectivamente.

Neste grupo de indicadores que avaliam a qualidade da gestão, foi a baixa cobertura das despesas de pessoal por receitas de serviços que demonstrou maior possibilidade de trabalho para melhorar o desempenho das cooperativas observando as médias apresentadas. A CCR Cresol Pedra Branca mesmo apresentando um aumento na quantidade de cooperados abaixo da média, obteve boa cobertura das despesas com pessoal e operacional e ficou com a melhor classificação no segmento.

Acima da média ficaram 51 instituições atingindo 0,34 pontos ou mais e seis cooperativas não chegaram à marca dos 0,20 pontos. Destas seis, quatro tiveram resultado abaixo de 30% no índice M2 e a CCR Cresol Vitor Meireles ficou abaixo de 100% no indicador M3.

4.1.4 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade evidenciam o rendimento dos investimentos realizados pela instituição, sendo uma forma de medir a remuneração de determinado negócio por analisar tanto a lucratividade quanto as condições que geram lucro. Por demonstrarem o rendimento das aplicações ou investimentos, costumam ser indicadores de grande visibilidade por parte dos sócios e investidores.

Segundo Kaya (2001), estão entre os critérios que devem ser levados em consideração na avaliação da rentabilidade e a qualidade desta nas instituições financeiras, como o status dos ganhos em relação a estabilidade, a capacidade de criar capital suficiente através dos lucros não distribuídos, a fonte e a qualidade dos ganhos, além da sensibilidade de ganhos ao risco de mercado.

Na análise do grupo de indicadores referente a rentabilidade foram utilizados os índices E1 que mensura a proporção do lucro líquido em comparação ao patrimônio líquido médio; e E2 calculando a proporção do lucro líquido ao ativo total médio. Com os resultados demonstrados na Tabela 4, além da pontuação obtida pela padronização entre 0 e 1 e a média obtida por cada cooperativa dentro deste grupo que avalia a rentabilidade (E).

Tabela 4 – Índices de Rentabilidade

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES		
	E1	E2	E
CCR SULCREDI OURO	9,45% (0,79)	62,89% (1)	0,90
CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	19,47% (1)	7,52% (0,65)	0,83
CC SICOOB CREDISC	16,57% (0,94)	10,92% (0,67)	0,81
CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	16,16% (0,93)	9,45% (0,66)	0,80
CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	16,17% (0,93)	9,13% (0,66)	0,80
CCR CRESOL TREZE DE MAIO	16,78% (0,94)	6,32% (0,64)	0,79
CCE CRESOL CONCÓRDIA	13,82% (0,88)	13,11% (0,68)	0,79
CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	13,26% (0,87)	12,15% (0,68)	0,78
CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	9,86% (0,80)	22,03% (0,74)	0,77
CCR CRESOL GUARACIABA	11,94% (0,84)	12,65% (0,68)	0,77
CCR CRESOL CORONEL FREITAS	13,31% (0,87)	7,83% (0,65)	0,76
CCLAA SICOOB CREDICANOINHAS/SC	13,22% (0,87)	7,32% (0,64)	0,76
CECM CREDPOM	11,11% (0,83)	9,94% (0,66)	0,75
CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	9,94% (0,80)	12,71% (0,68)	0,75
CC LITORÂNEA	11,04% (0,82)	9,00% (0,66)	0,74
CCR CRESOL PEDRA BRANCA	8,87% (0,78)	14,68% (0,69)	0,74
CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	11,17% (0,83)	6,73% (0,64)	0,74
CCLAA CREVISC	9,48% (0,79)	11,78% (0,67)	0,74
CC VIACREDI	8,31% (0,77)	14,85% (0,69)	0,74
CC COOMARCA	5,71% (0,72)	22,95% (0,74)	0,73
CCR CRESOL FORMOSA	9,02% (0,78)	12,28% (0,68)	0,73
CCLAA OESTE CATARINENSE	9,21% (0,79)	11,43% (0,67)	0,73
CC SICOOB MULTICREDI	9,11% (0,78)	11,68% (0,67)	0,73
CC SICOOB ALTO VALE	11,20% (0,83)	4,84% (0,63)	0,73
CCR CRESOL CURITIBANOS	9,10% (0,78)	11,44% (0,67)	0,73
CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	11,26% (0,83)	4,37% (0,63)	0,73
CCLA VIACREDI ALTO VALE	9,69% (0,80)	8,72% (0,65)	0,73
CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	7,21% (0,75)	16,67% (0,70)	0,73
CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	8,44% (0,77)	11,80% (0,67)	0,73
CC UNICRED VALE EUROPEU	9,74% (0,80)	7,36% (0,65)	0,73
CC SICOOB ORIGINAL	10,02% (0,80)	5,76% (0,63)	0,72
CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	8,29% (0,77)	10,88% (0,67)	0,72
CC CREDIFOZ	9,42% (0,79)	6,54% (0,64)	0,72
CC SICOOB CREDINORTE	9,53% (0,79)	5,31% (0,63)	0,72
CCR CRESOL JACINTO MACHADO	10,07% (0,80)	3,26% (0,62)	0,72
CCLA ACENTRA	9,51% (0,79)	4,93% (0,63)	0,72
CCR SULCREDI CREDILUZ	7,10% (0,74)	12,24% (0,68)	0,71

(continua)

Tabela 4 – Índices de Rentabilidade

(continuação)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES			
	E1	E2	E	
CEC CRESOL JAGUARUNA	8,72%	(0,78)	6,62% (0,64)	0,71
CCR CRESOL DONA EMMA	9,22%	(0,79)	4,97% (0,63)	0,71
CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	8,23%	(0,77)	7,63% (0,65)	0,71
CCM SICOOB CREDITRAN	7,71%	(0,76)	8,03% (0,65)	0,71
CCM DOS ADVOGADOS DE SC	8,39%	(0,77)	5,81% (0,64)	0,71
CC TRANSPOCRED	8,59%	(0,77)	4,32% (0,63)	0,70
CCE CRESOL CHAPECO	8,23%	(0,77)	5,06% (0,63)	0,70
CCLAA SICOOB CEJASCRED	8,75%	(0,78)	3,00% (0,62)	0,70
CCR CRESOL WITMARSUM	7,88%	(0,76)	5,33% (0,63)	0,70
CCE CRESOL XAVANTINA	7,27%	(0,75)	7,10% (0,64)	0,70
CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	7,04%	(0,74)	7,07% (0,64)	0,70
CC UNICRED SUL CATARINENSE	6,90%	(0,74)	6,08% (0,64)	0,69
CEC CRESOL RIO FORTUNA	6,67%	(0,73)	5,90% (0,64)	0,69
CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	7,74%	(0,76)	2,27% (0,61)	0,69
CECM CREDCREA	5,73%	(0,72)	7,92% (0,65)	0,69
CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	5,17%	(0,70)	9,70% (0,66)	0,69
CECM CREDELESC	6,62%	(0,73)	4,97% (0,63)	0,69
CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	6,01%	(0,72)	6,56% (0,64)	0,69
CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	7,14%	(0,74)	2,69% (0,62)	0,69
CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	6,24%	(0,73)	5,15% (0,63)	0,68
CC CREDICOMIN	6,42%	(0,73)	3,77% (0,62)	0,68
CC SICOOB CREDIUNIÃO	5,17%	(0,70)	5,97% (0,64)	0,68
CCE CRESOL QUILOMBO	4,90%	(0,70)	3,77% (0,62)	0,67
CCR CRESOL IPUMIRIM	4,92%	(0,70)	3,01% (0,62)	0,66
CCM PAPELCREDI	3,94%	(0,68)	5,37% (0,63)	0,66
CCR CRESOL APIÚNA	4,78%	(0,70)	2,28% (0,61)	0,66
CC CREDIFIESC	3,54%	(0,67)	4,74% (0,63)	0,66
CCE CRESOL XANXERÊ	4,03%	(0,68)	2,23% (0,61)	0,65
CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	3,83%	(0,68)	2,70% (0,62)	0,65
CCR CRESOL PINHALZINHO	3,98%	(0,68)	2,16% (0,61)	0,65
CC SICOOB CREDICANOAS	2,76%	(0,66)	3,84% (0,62)	0,64
CCR SULCREDI IBIAM	2,94%	(0,66)	2,55% (0,61)	0,64
CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	3,12%	(0,66)	1,62% (0,61)	0,64
CCLAA SICOOB CREDITAIPU	1,96%	(0,64)	4,42% (0,63)	0,64
CC ACREDICOOP	2,64%	(0,65)	1,28% (0,61)	0,63
CC SICOOB TRANSCREDI	2,25%	(0,65)	2,13% (0,61)	0,63
CCR CRESOL POUSO REDONDO	2,39%	(0,65)	1,03% (0,61)	0,63
CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	1,93%	(0,64)	2,45% (0,61)	0,63
CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	1,24%	(0,62)	1,15% (0,61)	0,62
CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	1,31%	(0,63)	0,71% (0,60)	0,62
CC SICOOB EURO VALE	0,96%	(0,62)	0,63% (0,60)	0,62
CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	0,42%	(0,61)	0,48% (0,60)	0,61
CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	0,30%	(0,61)	0,29% (0,60)	0,61
CC SCRCRED	0,03%	(0,60)	0,01% (0,60)	0,60
CCR CRESOL TANGARÁ	-0,37%	(0,59)	-0,18% (0,60)	0,60
CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	-0,79%	(0,58)	-0,61% (0,59)	0,59
CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	-0,72%	(0,58)	-1,61% (0,59)	0,59
CCR CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	-2,17%	(0,56)	-1,23% (0,59)	0,58
CC SICOOB CREDISSERRANA	-2,33%	(0,55)	-0,85% (0,59)	0,58

Tabela 4 – Índices de Rentabilidade

(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES				
	E1		E2		E
CC UNICRED UNIÃO	-1,53%	(0,57)	-3,93%	(0,57)	0,58
CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	-4,84%	(0,50)	-4,37%	(0,57)	0,54
CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	-24,35%	(0,10)	-22,68%	(0,46)	0,29
CCR CRESOL VITOR MEIRELES	-21,56%	(0,16)	-61,11%	(0,21)	0,19
CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	-29,76%	(0)	-95,79%	(0)	0,00
MENOR	-29,76%	0,00	-95,79%	0,00	0,00
MÉDIA	5,86%	0,72	4,57%	0,63	0,76
MAIOR	19,47%	1,00	62,89%	1,00	1,00

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Na análise do segmento referente a rentabilidade, o índice E1 verifica o retorno sobre o patrimônio líquido e com o percentual de 19,47% a CC Poup. Inv. Sicredi Sul SC obteve a melhor colocação. O indicador ficou com 17 cooperativas com retorno acima de 10% e 55 instituições acima da média.

Porém 10 das organizações tiveram o retorno sobre o patrimônio líquido negativo, o que ocorreu devido estas cooperativas terem fechado o exercício de 2018 com prejuízo. Três destas instituições tiveram uma redução no patrimônio líquido médio em proporção superior a 20%, sendo elas a CCR Cresol Vitor Meireles com resultado de -21,56%; CCLAA Sicoob Credirio SC com -24,35%; e em última posição a CCLAA Sicoob Valcredi Sul com -29,76%.

Referente ao indicador E2 a CCR Sulcredi Ouro apresentou melhor retorno sobre os ativos com percentual de 62,89%, o que significa que a proporção de seu lucro líquido teve proporção superior a metade de seu ativo total médio, conforme comprovado quando compara o seu lucro líquido de 827 mil reais frente ao seu ativo total médio de 1,3 milhões em 2018.

Neste índice dezoito cooperativas tiveram resultado superior a 10%, com a maioria ficando entre 0% e 10%. Outras dez cooperativas tiveram retorno negativo resultado de seu prejuízo, conforme apontado na análise do indicador E1. Novamente a CCLAA Sicoob Valcredi Sul que apresentou pior prejuízo ficou com a pior posição atingindo um impacto negativo de 95,79% sobre o ativo total médio.

Quanto a análise da rentabilidade das cooperativas, as médias foram reduzidas visto o prejuízo apresentado por dez das instituições estudadas, mas ainda

maior parte das cooperativas apresentaram resultados satisfatórios com percentuais de retorno sobre patrimônio líquido médio e ativo total médio positivos. Destacou-se neste grupo a CCR Sulcredi Ouro com 0,90 pontos devido o melhor retorno quanto o ativo médio e retorno acima da média referente ao patrimônio líquido.

As últimas posições ficaram com as cooperativas CCLAA Sicoob Valcredi Sul; CCLAA Sicoob Credirio SC; e CCR Cresol Vitor Meireles, que respectivamente obtiveram 0,00 pontos, 0,19 e 0,29 quanto o retorno, visto não terem alcançado resultado positivo no exercício analisado.

4.1.5 Índices de Liquidez

Através do grupo de indicadores de liquidez que é avaliada a capacidade da instituição em honrar suas obrigações financeiras, pagar suas contas e dívidas. Quanto melhor estruturado está o balanço patrimonial e mais correta for a classificação de suas contas, melhores os resultados gerados por estes indicadores.

Estes índices de liquidez devem receber atenção em especial dos gestores, principalmente das instituições financeiras, pois conforme Carreiro e Cunha (2008) é a falta de liquidez uma das principais causas de falência bancária imediata. Enquanto uma liquidez robusta permite, mesmo uma instituição fraca, a permanecer operando com recursos adequados em períodos difíceis.

Para avaliação deste grupo de indicadores foram utilizados os índices L1 que verifica qual a liquidez geral da empresa; L2 na análise do percentual de depósito sobre o ativo total; e L3 para identificar a proporção de crédito por depósitos na cooperativa.

Na Tabela 5 são demonstrados os resultados obtidos pelas organizações no cálculo de cada índice, a pontuação obtida pela instituição com a padronização entre 0 e 1 e a média alcançada por cada cooperativa no grupo de análise da liquidez (L).

Tabela 5 – Índices de Liquidez

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES			
	L1	L2	L3	L
CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	115,53% (0,31)	29,00% (1)	270,61% (1)	0,77
CCR CRESOL PEDRA BRANCA	123,63% (0,56)	30,75% (0,97)	211,58% (0,75)	0,76
CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	114,22% (0,27)	34,23% (0,91)	258,86% (0,95)	0,71
CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	129,22% (0,73)	40,87% (0,79)	144,26% (0,46)	0,67
CCR CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	115,19% (0,30)	36,31% (0,87)	218,65% (0,78)	0,65
CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	112,83% (0,23)	33,67% (0,92)	198,87% (0,69)	0,62
CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	116,75% (0,35)	39,60% (0,82)	181,13% (0,62)	0,60
CCR CRESOL CORONEL FREITAS	112,62% (0,22)	37,27% (0,86)	200,73% (0,70)	0,60
CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	107,88% (0,08)	34,97% (0,89)	223,71% (0,80)	0,59
CCR CRESOL VITOR MEIRELES	114,38% (0,28)	42,51% (0,77)	178,06% (0,61)	0,55
CCR CRESOL WITMARSUM	120,04% (0,45)	47,64% (0,68)	148,36% (0,48)	0,54
CCM PAPELCREDI	137,91% (1)	67,79% (0,34)	94,03% (0,25)	0,53
CC SICOOB MULTICREDI	134,92% (0,90)	68,27% (0,33)	111,86% (0,33)	0,53
CCR CRESOL FORMOSA	112,88% (0,23)	40,87% (0,79)	160,45% (0,53)	0,52
CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	121,24% (0,49)	46,10% (0,71)	120,76% (0,36)	0,52
CCR SULCREDI CREDILUZ	128,64% (0,71)	54,86% (0,56)	96,04% (0,26)	0,52
CCR CRESOL PINHALZINHO	111,59% (0,19)	42,24% (0,77)	162,37% (0,54)	0,51
CCR CRESOL CURITIBANOS	115,47% (0,31)	47,96% (0,67)	143,81% (0,46)	0,49
CCR CRESOL JACINTO MACHADO	109,81% (0,14)	46,66% (0,70)	171,46% (0,58)	0,48
CCR SULCREDI OURO	127,65% (0,68)	65,44% (0,38)	115,47% (0,34)	0,47
CCE CRESOL QUILOMBO	113,84% (0,26)	46,50% (0,70)	128,75% (0,40)	0,46
CCE CRESOL CHAPECO	112,13% (0,21)	46,68% (0,70)	140,58% (0,45)	0,46
CCR CRESOL GUARACIABA	110,17% (0,15)	45,31% (0,72)	148,54% (0,48)	0,45
CCR CRESOL IPUMIRIM	111,75% (0,20)	46,71% (0,70)	133,97% (0,42)	0,44
CC SICOOB CREDIUNIÃO	118,23% (0,39)	56,30% (0,53)	119,33% (0,36)	0,43
CCE CRESOL XANXERÊ	111,24% (0,18)	47,89% (0,68)	133,25% (0,42)	0,43
CCE CRESOL XAVANTINA	118,57% (0,40)	50,46% (0,63)	85,95% (0,22)	0,42
CC SICOOB CREDICANOAS	124,88% (0,60)	61,03% (0,45)	80,46% (0,19)	0,42
CCLAA SICOOB CREDITAIPIU	125,87% (0,63)	63,80% (0,41)	77,98% (0,18)	0,41
CCR CRESOL POUSO REDONDO	111,63% (0,19)	51,77% (0,61)	129,55% (0,40)	0,41
CCE CRESOL CONCÓRDIA	111,08% (0,18)	50,73% (0,63)	120,60% (0,36)	0,39
CCLAA CREVISC	124,45% (0,58)	69,99% (0,30)	96,68% (0,26)	0,39
CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	115,99% (0,33)	54,20% (0,57)	86,99% (0,22)	0,38
CC VIACREDI	124,67% (0,59)	68,78% (0,32)	71,44% (0,16)	0,36
CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	109,19% (0,12)	54,07% (0,57)	124,38% (0,38)	0,36
CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	113,18% (0,24)	58,77% (0,49)	112,93% (0,33)	0,36
CCR SULCREDI IBIAM	124,24% (0,58)	67,10% (0,35)	63,92% (0,12)	0,36
CCR CRESOL TANGARÁ	110,43% (0,16)	56,51% (0,53)	118,42% (0,35)	0,35
CC SICOOB CREDISSERRANA	108,07% (0,08)	52,64% (0,60)	117,32% (0,35)	0,35
CC SICOOB CREDINORTE	111,61% (0,19)	58,61% (0,50)	108,22% (0,31)	0,34
CC ACREDICOOP	110,36% (0,15)	59,83% (0,47)	120,17% (0,36)	0,33
CC CREDIFOZ	119,60% (0,44)	68,05% (0,34)	83,43% (0,21)	0,33
CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	115,73% (0,32)	67,07% (0,35)	107,50% (0,31)	0,33
CC SICOOB ORIGINAL	109,25% (0,12)	56,96% (0,52)	113,39% (0,33)	0,33
CCR CRESOL DONA EMMA	111,17% (0,18)	59,41% (0,48)	102,43% (0,29)	0,32
CCR CRESOL APIÚNA	108,86% (0,11)	57,79% (0,51)	111,54% (0,33)	0,32
CCLAA SICOOB CREDICANOINHAS/SC	112,86% (0,23)	64,03% (0,40)	101,62% (0,28)	0,31
CEC CRESOL JAGUARUNA	111,06% (0,18)	62,55% (0,43)	107,02% (0,31)	0,31
CCLA ACENTRA	112,61% (0,22)	63,36% (0,41)	91,73% (0,24)	0,30
CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	117,53% (0,37)	66,90% (0,36)	69,32% (0,15)	0,30
CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	120,46% (0,46)	68,00% (0,34)	45,83% (0,05)	0,29
CCLAA OESTE CATARINENSE	114,23% (0,27)	68,59% (0,33)	79,30% (0,19)	0,27
CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	116,37% (0,34)	75,21% (0,21)	89,33% (0,23)	0,27
CC LITORÂNEA	115,47% (0,31)	69,63% (0,31)	70,09% (0,15)	0,26
CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	118,78% (0,41)	70,91% (0,29)	47,60% (0,06)	0,26
CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	112,99% (0,23)	67,56% (0,34)	75,91% (0,18)	0,26

(continua)

Tabela 5 – Índices de Liquidez

(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES						
	L1	L2	L3	L			
CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	114,38%	(0,28)	70,49%	(0,29)	73,81%	(0,17)	0,25
CC SCRCRED	112,70%	(0,23)	71,80%	(0,27)	90,22%	(0,24)	0,25
CECM CREDPOM	115,48%	(0,31)	75,49%	(0,21)	84,36%	(0,21)	0,25
CEC CRESOL RIO FORTUNA	111,85%	(0,20)	68,55%	(0,33)	74,25%	(0,17)	0,24
CCLA VIACREDI ALTO VALE	115,91%	(0,32)	74,99%	(0,22)	67,30%	(0,14)	0,23
CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	109,76%	(0,14)	68,95%	(0,32)	85,62%	(0,22)	0,23
CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	115,12%	(0,30)	77,02%	(0,18)	78,10%	(0,18)	0,23
CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	111,88%	(0,20)	72,59%	(0,26)	83,88%	(0,21)	0,23
CC SICOOB TRANSCREDI	118,60%	(0,41)	79,91%	(0,14)	63,37%	(0,12)	0,23
CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	112,08%	(0,21)	73,80%	(0,24)	83,11%	(0,21)	0,22
CC TRANSPOCRED	113,82%	(0,26)	74,59%	(0,23)	71,15%	(0,16)	0,22
CC SICOOB CREDISC	116,33%	(0,34)	80,59%	(0,12)	71,42%	(0,16)	0,21
CC CREDIFIESC	117,63%	(0,38)	77,63%	(0,17)	42,97%	(0,04)	0,20
CC SICOOB EURO VALE	115,87%	(0,32)	80,85%	(0,12)	68,44%	(0,14)	0,20
CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	112,92%	(0,23)	77,31%	(0,18)	74,60%	(0,17)	0,20
CCM SICOOB CREDITRAN	112,91%	(0,23)	70,24%	(0,30)	41,80%	(0,03)	0,19
CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	112,43%	(0,22)	72,34%	(0,26)	53,27%	(0,08)	0,19
CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	110,69%	(0,16)	70,57%	(0,29)	52,77%	(0,08)	0,18
CCR CRESOL TREZE DE MAIO	108,00%	(0,08)	70,63%	(0,29)	70,81%	(0,15)	0,18
CC UNICRED SUL CATARINENSE	116,04%	(0,33)	82,73%	(0,09)	59,89%	(0,11)	0,18
CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	117,61%	(0,38)	80,69%	(0,12)	39,89%	(0,02)	0,18
CC CREDICOMIN	114,32%	(0,27)	79,72%	(0,14)	48,24%	(0,06)	0,16
CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	116,60%	(0,34)	80,42%	(0,13)	33,08%	(0)	0,16
CCM DOS ADVOGADOS DE SC	114,14%	(0,27)	81,60%	(0,11)	44,64%	(0,04)	0,14
CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	108,93%	(0,11)	75,04%	(0,22)	53,65%	(0,08)	0,14
CECM CREDCREA	113,12%	(0,24)	80,98%	(0,12)	45,26%	(0,05)	0,14
CECM CREDELESC	112,73%	(0,23)	81,55%	(0,11)	43,76%	(0,04)	0,13
CCLAA SICOOB CEJASCRED	114,43%	(0,28)	83,95%	(0,07)	38,65%	(0,02)	0,13
CC UNICRED UNIÃO	112,23%	(0,21)	84,70%	(0,05)	54,85%	(0,09)	0,12
CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	109,80%	(0,14)	79,91%	(0,14)	51,65%	(0,07)	0,12
CC COOMARCA	112,91%	(0,23)	84,74%	(0,05)	46,93%	(0,05)	0,12
CC SICOOB ALTO VALE	110,46%	(0,16)	81,47%	(0,11)	46,21%	(0,05)	0,11
CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	109,49%	(0,13)	87,76%	(0,00)	48,98%	(0,06)	0,07
CC UNICRED VALE EUROPEU	108,63%	(0,10)	88,23%	(0)	52,04%	(0,07)	0,06
CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	105,17%	(0)	84,20%	(0,06)	41,14%	(0,03)	0,03
MENOR	105,17%	0,00	29,00%	0,00	33,08%	0,00	0,03
MÉDIA	115,12%	0,30	63,37%	0,42	100,07%	0,28	0,34
MAIOR	137,91%	1,00	88,23%	1,00	270,61%	1,00	0,77

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 5 que a CCM Papelcredi possui a maior liquidez geral em comparação as instituições estudadas. No indicador L1 a cooperativa teve um percentual de 137,91% de ativo circulante e realizável a longo prazo em relação ao total de seu passivo circulante e exigível a longo prazo, uma proporção de R\$1,37 alocada nestes grupos do ativo para cada R\$1,00 das contas do cálculo no passivo.

Todas as organizações ficaram acima de 100% nesta verificação, com 78 instituições com resultado acima de 110%. O menor resultado foi da CCLAA Sicoob

Credirio SC com 105,17%, seguida das cooperativas CCR Cresol Oeste Catarinense com 107,88% e CCR Cresol Treze de Maio com 108,00%.

No indicador L2 a cooperativa que obteve o melhor resultado foi a CCR Cresol Dionísio Cerqueira com volume de depósito total na menor proporção, 29,00% de seu ativo total final. Organizações que possuem percentual mais alto neste índice devem dar maior atenção a concentração dos valores nos maiores depositantes, visto que em eventual retirada de recursos por parte destes, pode trazer complicações serias como a perda brusca de liquidez da instituição.

Pela análise ser de instituições financeiras, é esperado um alto percentual neste indicador devido sua operação com intermediação de recursos. Nesta verificação, 35 das cooperativas apresentaram proporção de depósito frente seu ativo total superior a 70%. Com a CC Unicred Vale Europeu atingindo o maior percentual de 88,23%.

Referente ao índice L3 é verificado a proporção da carteira de crédito em relação a carteira de depósito, com o maior resultado obtido considerado o melhor, visto que crédito tende a gerar receita e a carteira de depósito consta como obrigação, apesar de ser uma forma de captar recursos do mercado de forma mais acessível quanto aos custos. Com o resultado mais satisfatório de 270,61%, ficou a CCR Cresol Dionísio Cerqueira.

Entre as organizações analisadas, 38 demonstraram possuir carteira de crédito superior aos depósitos na proporção de 100%. Porém 15 cooperativas não atingiram 50% neste cálculo. A CCLAA Sicoob Trentocredi SC chegou apenas a 33,08%, o que significa dizer que esta instituição possui apenas 33 centavos em operações de crédito para cada um real depositado por terceiro em suas operações.

Quanto a análise da liquidez todas as cooperativas apresentaram resultados positivos para os indicadores L1 e L2, mas no índice L3 algumas cooperativas demonstraram volume de depósito superior ao crédito que aumenta sua obrigação frente a receita esperada com as operações de crédito. Sendo este índice o que obteve a menor média após padronização dos resultados.

No grupo de análise de liquidez o melhor resultado, de 0,77 pontos, ficou com a CCR Cresol Dionísio Cerqueira que não apresentou o melhor resultado referente a

liquidez geral (L1), mas devido o volume de carteira de crédito obteve destaque nos demais indicadores. Enquanto a CCLAA Sicoob Credirio SC alcançou apenas 0,03 pontos, devido sua baixa liquidez geral (L1) e volume de depósitos muito próximo ao volume da carteira de crédito (L3).

4.1.6 Índices de Sensibilidade ao Risco de Preço

A sensibilidade ao risco de preço, também conhecida por sensibilidade ao risco de mercado, avalia fragilidade da instituição diante dos riscos de mercado decorrente das mudanças em taxas de juros, preços de commodities, taxas de câmbio e preços de ações. Sendo necessário avaliar o capital da empresa e a sensibilidade de seus ganhos; controle de riscos do mercado no qual atua e está exposto; e avaliação constante dos juros e taxas aplicáveis a suas transações comerciais e não comerciais (KAYA, 2001).

Como apresentado no subcapítulo 4.1.2, a carteira de crédito costuma ser o maior item do balanço patrimonial em instituições financeiras, ou seja, mudanças nas taxas de crédito cedidos a seus cooperados podem trazer impactos significativos para a instituição. Igualmente variações em taxas ou juros de mercado como a taxa Selic, que foge ao controle da cooperativa, mas impacta imediatamente em suas operações.

Para este grupo de indicadores, foi realizado a verificação dos índices S1 que verifica a proporção de investimentos em títulos quanto ao ativo total final; e S2 no intuito de identificar o percentual da carteira de títulos em relação ao total de empréstimos. No qual os resultados são apresentados na Tabela 6, com a pontuação padronizada de cada índice e a classificação da cooperativa neste segmento que avalia a sensibilidade ao risco de preço (S).

Tabela 6 – Índices de Sensibilidade ao Risco de Preço

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES		
	S1	S2	S
CCLAA SICOOB CEJASCRED	62,64% (1)	193,08% (1)	1,00
CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	57,14% (0,91)	153,41% (0,79)	0,85
CCR SULCREDI IBIAM	52,15% (0,83)	121,58% (0,62)	0,73
CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	49,94% (0,79)	120,99% (0,62)	0,71

(continua)

Tabela 6 – Índices de Sensibilidade ao Risco de Preço

(continuação)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES				
	S1		S2		S
CCM DOS ADVOGADOS DE SC	42,27%	(0,67)	116,06%	(0,60)	0,64
CCR SULCREDI CREDILUZ	46,00%	(0,73)	87,31%	(0,45)	0,59
CCLAA SICOOB CREDITAIPU	44,73%	(0,71)	89,92%	(0,46)	0,59
CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	42,12%	(0,67)	90,81%	(0,47)	0,57
CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	31,25%	(0,49)	100,28%	(0,51)	0,51
CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	36,77%	(0,58)	70,68%	(0,36)	0,48
CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	37,44%	(0,59)	62,25%	(0,32)	0,46
CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	35,80%	(0,57)	60,72%	(0,31)	0,44
CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	31,22%	(0,49)	56,07%	(0,29)	0,39
CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	29,16%	(0,46)	61,83%	(0,32)	0,39
CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	32,89%	(0,52)	49,55%	(0,25)	0,39
CC SICOOB CREDIUNIÃO	28,92%	(0,46)	43,04%	(0,22)	0,34
CC SICOOB CREDISSERRANA	24,99%	(0,39)	40,45%	(0,20)	0,30
CCR SULCREDI OURO	26,10%	(0,41)	34,54%	(0,17)	0,30
CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	14,80%	(0,23)	55,64%	(0,28)	0,26
CC SICOOB TRANSCREDI	19,32%	(0,30)	38,16%	(0,19)	0,25
CC SICOOB CREDINORTE	20,73%	(0,33)	32,68%	(0,16)	0,25
CC SICOOB CREDISC	18,86%	(0,30)	32,77%	(0,16)	0,24
CC SICOOB MULTICREDI	19,89%	(0,31)	26,04%	(0,13)	0,23
CCM PAPELCREDI	11,40%	(0,18)	17,88%	(0,09)	0,14
CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	10,14%	(0,16)	14,07%	(0,07)	0,12
CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	9,24%	(0,14)	15,17%	(0,07)	0,11
CCM SICOOB CREDITRAN	5,25%	(0,08)	17,87%	(0,09)	0,09
CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	7,15%	(0,11)	9,96%	(0,05)	0,08
CECM CREDPOM	6,34%	(0,10)	9,95%	(0,05)	0,08
CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	4,74%	(0,07)	13,69%	(0,07)	0,07
CC SICOOB CREDICANOAS	5,22%	(0,08)	10,63%	(0,05)	0,07
CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	4,17%	(0,06)	10,82%	(0,05)	0,06
CC SICOOB ORIGINAL	4,75%	(0,07)	7,36%	(0,03)	0,06
CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	3,54%	(0,05)	5,26%	(0,02)	0,04
CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	2,85%	(0,04)	7,07%	(0,03)	0,04
CCR CRESOL TANGARÁ	2,51%	(0,04)	3,75%	(0,01)	0,03
CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	1,87%	(0,02)	5,55%	(0,02)	0,03
CCR CRESOL APIÚNA	1,85%	(0,02)	2,86%	(0,01)	0,02
CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	1,83%	(0,02)	2,74%	(0,01)	0,02
CC LITORÂNEA	1,55%	(0,02)	3,18%	(0,01)	0,02
CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	1,58%	(0,02)	2,58%	(0,01)	0,02
CCR CRESOL WITMARSUM	1,42%	(0,02)	2,01%	(0,01)	0,02
CCR CRESOL CURITIBANOS	1,29%	(0,02)	1,87%	(0,00)	0,02
CCR CRESOL FORMOSA	1,20%	(0,01)	1,83%	(0,00)	0,01
CCR CRESOL POUSO REDONDO	1,02%	(0,01)	1,52%	(0,00)	0,01
CC SICOOB ALTO VALE	0,80%	(0,01)	2,12%	(0,01)	0,01
CCR CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	1,03%	(0,01)	1,30%	(0,00)	0,01
CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	0,76%	(0,01)	1,48%	(0,00)	0,01
CCLAA OESTE CATARINENSE	0,76%	(0,01)	1,40%	(0,00)	0,01

Tabela 6 – Índices de Sensibilidade ao Risco de Preço

(conclusão)

COOPERATIVA DE CRÉDITO	INDICADORES					
	S1		S2		S	
CCE CRESOL QUILOMBO	0,68%	(0,01)	1,14%	(0,00)	0,01	
CCLAA SICOOB CREDICANOINHAS/SC	0,70%	(0,01)	1,07%	(0,00)	0,01	
CCR CRESOL DONA EMMA	0,60%	(0,00)	0,98%	(0,00)	0,01	
CCR CRESOL JACINTO MACHADO	0,64%	(0,01)	0,80%	(0,00)	0,01	
CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	0,40%	(0,00)	0,46%	(0,00)	0,00	
CEC CRESOL JAGUARUNA	0,31%	(0,00)	0,47%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL PEDRA BRANCA	0,30%	(0,00)	0,45%	(0,00)	0,00	
CCE CRESOL CHAPECO	0,26%	(0,00)	0,39%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL PINHALZINHO	0,25%	(0,00)	0,37%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL GUARACIABA	0,24%	(0,00)	0,36%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL CORONEL FREITAS	0,23%	(0,00)	0,30%	(0,00)	0,00	
CC SICOOB EURO VALE	0,20%	(0,00)	0,36%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	0,22%	(0,00)	0,27%	(0,00)	0,00	
CEC CRESOL RIO FORTUNA	0,16%	(0,00)	0,31%	(0,00)	0,00	
CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	0,16%	(0,00)	0,28%	(0,00)	0,00	
CCE CRESOL XANXERÊ	0,14%	(0,00)	0,22%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL IPUMIRIM	0,06%	(0,00)	0,10%	(0,00)	0,00	
CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	0,04%	(0,00)	0,07%	(0,00)	0,00	
CCR CRESOL VITOR MEIRELES	0,02%	(0,00)	0,03%	(0,00)	0,00	
CC VIACREDI	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC UNICRED UNIÃO	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC UNICRED SUL CATARINENSE	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC UNICRED VALE EUROPEU	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCLA VIACREDI ALTO VALE	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CECM CREDCREA	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC TRANSPOCRED	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC CREDIFOZ	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC COOMARCA	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC SCRCRED	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC ACREDICOOP	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC CREDIFIESC	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCLA ACENTRA	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCE CRESOL XAVANTINA	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCLAA CREVISC	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CC CREDICOMIN	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCE CRESOL CONCÓRDIA	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCR CRESOL TREZE DE MAIO	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CECM CREDELESC	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	0,00%	(0)	0,00%	(0)	0,00	
MENOR	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00	
MÉDIA	9,94%	0,16	21,10%	0,11	0,13	
MAIOR	62,64%	1,00	193,08%	1,00	1,00	

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Por não ser informação pública as taxas e juros praticados pelas instituições financeiras, mas apenas os limites máximos e mínimos, que fogem ao percentual utilizado. Foi utilizado o valor que a cooperativa possui em carteira de títulos para avaliar sua sensibilidade perante o mercado. Porém algumas instituições não possuem aplicação nesta modalidade de investimento, o que zerou seu resultado neste indicador.

Verifica-se que entre cooperativas estudadas, 22 não utilizam da carteira de títulos como forma de reduzir o risco de mercado. Entre as cooperativas que possuem a CCLAA Sicoob Cejascred foi a que apresentou melhor resultado quanto ao índice S1, por possuir investido em sua carteira de títulos valor equivalente a 62,64% do total de seu ativo final.

Entre as instituições com aplicação na carteira de título, apenas 14 possuem valores em proporção superior a 30% do ativo total e 43 abaixo de 10%. Com a menor aplicação sendo da CCR Cresol Vitor Meireles com representação de 0,02% frente o ativo total final da cooperativa.

Ao analisar na Tabela 6 o indicador S2, observa-se novamente a CCLAA Sicoob Cejascred com a melhor posição devido seu maior investimento neste tipo de carteira, o que reduz seu risco de preço quanto a carteira de empréstimo, já que variações em juros e taxas poderão afetar sua receita com operações de crédito, mas seu investimento tende a amenizar qualquer impacto. A instituição atingiu o percentual de 193,08% na proporção de carteira de títulos com a carteira de empréstimo.

Além da CCLAA Sicoob Cejascred, outras cinco cooperativas possuem investimos na carteira de títulos superior a carteira de empréstimo, com 15 instituições apresentando resultado acima de 50%. Porém devido a não utilização deste recurso, 22 cooperativas tiveram resultado zerado neste índice e 38 com aplicação abaixo de 10%. Entre as cooperativas com menor percentual estão as CCR Cresol Vitor Meireles e CC Poup. Inv. Sicredi Vale Litoral SC, com respectivamente 0,03% e 0,07%.

Apesar da baixa participação das cooperativas nesta modalidade de investimentos, não é possível determinar se apresentam alta sensibilidade ao risco de preço, visto que existem outras formas de trabalhar esta ameaça como através da

análise das taxas e juros praticados pela instituição. Porém para esta análise é necessário dados que não costumam ser públicos.

Neste segmento de análise a CCLAA Sicoob Cejascred obteve pontuação máxima devido seu destaque nos dois índices. Em seguida ficou a CCLAA Sicoob Creditapiranga SC/RS com 0,85 pontos. Ao todo 18 cooperativas conseguiram pontuação acima de 0,30, outras 27 ficaram abaixo de 0,10 pontos e 38 instituições não pontuaram por não trabalhar com esta modalidade de investimento ou por ser risório o valor aplicado.

4.2 CLASSIFICAÇÃO FINAL – CAMELS

Após cálculo dos 17 indicadores com as informações das 91 cooperativas estudadas, padronização dos resultados entre 0 e 1, conforme metodologia, e identificada a pontuação obtida por cada instituição por grupos de análise da ferramenta CAMELS, foi aplicada a ponderação conforme adaptação de Carreiro e Cunha (2008), o qual apresenta peso de 19% para o grupo de indicadores do Capital (C); 15% para grupo de indicadores da qualidade dos ativos (A); 15% para qualidade da gestão (M); 13% para o grupo de indicadores de rentabilidade (E); 19% para o grupo de indicadores de liquidez (L); e 19% para o grupo de indicadores que avalia a sensibilidade ao risco de preço.

Na Tabela 7 é possível observar a colocação de cada cooperativa quanto ao desempenho alcançado após aplicação da metodologia deste estudo.

Tabela 7 – Classificação Final – CAMELS

ORDEM	COOPERATIVA DE CRÉDITO	C	A	M	E	L	S	RESULTADO
		19%	15%	15%	13%	19%	19%	
1º	CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	0,52	0,86	0,34	0,73	0,71	0,00	2,03
2º	CCR CRESOL CORONEL FREITAS	0,42	0,76	0,51	0,76	0,60	0,00	1,92
3º	CC SICOOB CREDISC	0,55	0,70	0,32	0,81	0,21	0,24	1,82
4º	CCR CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	0,48	0,62	0,30	0,58	0,65	0,01	1,77
5º	CCR SULCREDI CREDILUZ	0,70	0,71	0,35	0,71	0,52	0,59	1,77
6º	CCR CRESOL JACINTO MACHADO	0,45	0,89	0,43	0,72	0,48	0,01	1,77
7º	CCR CRESOL CURITIBANOS	0,39	0,74	0,34	0,73	0,49	0,02	1,77
8º	CCR CRESOL PEDRA BRANCA	0,58	0,72	0,61	0,74	0,76	0,00	1,74
9º	CCR CRESOL FORMOSA	0,36	0,60	0,43	0,73	0,52	0,01	1,74
10º	CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	0,56	0,76	0,47	0,80	0,27	0,04	1,73
11º	CCLAA CREVISC	0,68	0,64	0,39	0,74	0,39	0,00	1,73
12º	CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	0,70	0,74	0,32	0,72	0,67	0,44	1,73

(continua)

Tabela 7 – Classificação Final – CAMELS

(continuação)

ORDEM	COOPERATIVA DE CRÉDITO	C	A	M	E	L	S	RESULTADO
		19%	15%	15%	13%	19%	19%	
13º	CCE CRESOL XANXERÊ	0,35	0,71	0,31	0,65	0,43	0,00	1,72
14º	CCM PAPELCREDI	0,76	0,63	0,13	0,66	0,53	0,14	1,71
15º	CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	0,48	0,87	0,37	0,71	0,60	0,08	1,66
16º	CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	0,49	0,83	0,47	0,83	0,22	0,02	1,59
17º	CCLA VIACREDI ALTO VALE	0,49	0,64	0,36	0,73	0,23	0,00	1,59
18º	CCE CRESOL XAVANTINA	0,52	0,77	0,53	0,70	0,42	0,00	1,59
19º	CCR SULCREDI OURO	0,67	0,47	0,34	0,90	0,47	0,30	1,58
20º	CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	0,48	0,69	0,48	0,74	0,77	0,00	1,58
21º	CCLAA SICOOB CREDITAIPU	0,61	0,49	0,24	0,64	0,41	0,59	1,57
22º	CCE CRESOL CONCÓRDIA	0,39	0,69	0,42	0,79	0,39	0,00	1,57
23º	CCR CRESOL TREZE DE MAIO	0,34	0,90	0,37	0,79	0,18	0,00	1,56
24º	CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	0,51	0,70	0,48	0,80	0,20	0,00	1,56
25º	CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	0,45	0,81	0,41	0,69	0,36	0,00	1,54
26º	CC SICOOB TRANSCREDI	0,50	0,66	0,37	0,63	0,23	0,25	1,54
27º	CCR CRESOL PINHALZINHO	0,39	0,81	0,39	0,65	0,51	0,00	1,53
28º	CC SICOOB CREDISSERRANA	0,25	0,69	0,24	0,58	0,35	0,30	1,53
29º	CEC CRESOL JAGUARUNA	0,39	0,76	0,41	0,71	0,31	0,00	1,52
30º	CC SICOOB MULTICREDI	0,79	0,74	0,33	0,73	0,53	0,23	1,52
31º	CCR CRESOL WITMARSUM	0,59	0,85	0,35	0,70	0,54	0,02	1,50
32º	CCR SULCREDI IBIAM	0,60	0,77	0,40	0,64	0,36	0,73	1,50
33º	CCR CRESOL DONA EMMA	0,38	0,78	0,30	0,71	0,32	0,01	1,49
34º	CCR CRESOL POUSO REDONDO	0,35	0,85	0,24	0,63	0,41	0,01	1,48
35º	CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	0,54	0,62	0,35	0,73	0,52	0,39	1,48
36º	CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	0,37	0,69	0,25	0,64	0,62	0,02	1,48
37º	CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	0,55	0,66	0,24	0,69	0,29	0,51	1,47
38º	CECM CREDELESC	0,46	0,65	0,39	0,69	0,13	0,00	1,46
39º	CEC CRESOL RIO FORTUNA	0,38	0,78	0,34	0,69	0,24	0,00	1,45
40º	CECM CREDPOM	0,47	0,72	0,30	0,75	0,25	0,08	1,44
41º	CC SCRURED	0,52	0,77	0,46	0,60	0,25	0,00	1,44
42º	CCLAA SICOOB CREDICANONHAS/SC	0,45	0,79	0,33	0,76	0,31	0,01	1,43
43º	CC CREDICOMIN	0,48	0,60	0,40	0,68	0,16	0,00	1,43
44º	CCE CRESOL QUILOMBO	0,42	0,73	0,46	0,67	0,46	0,01	1,42
45º	CC CREDIFIESC	0,50	0,63	0,40	0,66	0,20	0,00	1,41
46º	CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	0,32	0,75	0,27	0,69	0,59	0,00	1,40
47º	CC SICOOB CREDINORTE	0,37	0,76	0,33	0,72	0,34	0,25	1,38
48º	CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	0,42	0,57	0,50	0,63	0,25	0,48	1,37
49º	CCR CRESOL GUARACIABA	0,33	0,66	0,40	0,77	0,45	0,00	1,37
50º	CCR CRESOL APIÚNA	0,26	0,87	0,28	0,66	0,32	0,02	1,37
51º	CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	0,42	0,55	0,37	0,78	0,23	0,11	1,36
52º	CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	0,36	0,75	0,39	0,62	0,23	0,00	1,36
53º	CC SICOOB CREDIUNIÃO	0,54	0,62	0,21	0,68	0,43	0,34	1,34
54º	CC TRANSPOCRED	0,46	0,75	0,37	0,70	0,22	0,00	1,33
55º	CC LITORÂNEA	0,46	0,72	0,38	0,74	0,26	0,02	1,32
56º	CC ACREDICOOP	0,36	0,65	0,34	0,63	0,33	0,00	1,31
57º	CCLA ACENTRA	0,41	0,70	0,39	0,72	0,30	0,00	1,29
58º	CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	0,49	0,65	0,36	0,70	0,18	0,00	1,28
59º	CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	0,52	0,77	0,33	0,75	0,26	0,03	1,26
60º	CCLAA OESTE CATARINENSE	0,44	0,69	0,30	0,73	0,27	0,01	1,26
61º	CC SICOOB ALTO VALE	0,42	0,89	0,37	0,73	0,11	0,01	1,25
62º	CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	0,46	0,36	0,22	0,62	0,23	0,46	1,22
63º	CCR CRESOL IPUMIRIM	0,42	0,60	0,32	0,66	0,44	0,00	1,22
64º	CC SICOOB CREDICANOAS	0,61	0,59	0,18	0,64	0,42	0,07	1,21
65º	CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	0,38	0,51	0,37	0,73	0,26	0,01	1,21
66º	CCM SICOOB CREDITRAN	0,42	0,50	0,17	0,71	0,19	0,09	1,20
67º	CC UNICRED SUL CATARINENSE	0,47	0,67	0,33	0,69	0,18	0,00	1,17
68º	CC CREDIFOZ	0,62	0,57	0,43	0,72	0,33	0,00	1,17
69º	CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	0,47	0,45	0,26	0,61	0,16	0,26	1,17

Tabela 7 – Classificação Final – CAMELS

(conclusão)

ORDEM	COOPERATIVA DE CRÉDITO	C	A	M	E	L	S	RESULTADO
		19%	15%	15%	13%	19%	19%	
70º	CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	0,55	0,44	0,26	0,68	0,30	0,57	1,16
71º	CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	0,32	0,64	0,29	0,65	0,07	0,00	1,14
72º	CC SICOOB ORIGINAL	0,32	0,81	0,41	0,72	0,33	0,06	1,13
73º	CCR CRESOL TANGARÁ	0,35	0,82	0,38	0,60	0,35	0,03	1,12
74º	CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	0,45	0,42	0,25	0,59	0,38	0,39	1,10
75º	CC UNICRED VALE EUROPEU	0,29	0,72	0,28	0,73	0,06	0,00	1,09
76º	CC COOMARCA	0,38	0,81	0,34	0,73	0,12	0,00	1,08
77º	CC SICOOB EURO VALE	0,47	0,67	0,27	0,62	0,20	0,00	1,07
78º	CCM DOS ADVOGADOS DE SC	0,49	0,62	0,30	0,71	0,14	0,64	1,06
79º	CCE CRESOL CHAPECO	0,41	0,69	0,36	0,70	0,46	0,00	1,06
80º	CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	0,31	0,54	0,21	0,59	0,12	0,71	1,06
81º	CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	0,26	0,47	0,22	0,54	0,14	0,04	0,97
82º	CC UNICRED UNIÃO	0,34	0,37	0,38	0,58	0,12	0,00	0,91
83º	CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	0,39	0,52	0,39	0,69	0,19	0,06	0,90
84º	CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	0,33	0,64	0,18	0,61	0,18	0,85	0,81
85º	CCR CRESOL VITOR MEIRELES	0,34	0,31	0,14	0,19	0,55	0,00	0,66
86º	CCLAA SICOOB CEJASCRED	0,54	0,55	0,37	0,70	0,13	1,00	0,62
87º	CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	0,10	0,30	0,18	0,29	0,03	0,07	0,61
88º	CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	0,52	0,62	0,22	0,77	0,33	0,12	0,42
89º	CECM CREDCREA	0,41	0,43	0,30	0,69	0,14	0,00	0,42
90º	CC VIACREDI	0,63	0,58	0,34	0,74	0,36	0,00	0,42
91º	CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	0,29	0,09	0,24	0,00	0,36	0,39	0,40
	MENOR	0,10	0,09	0,13	0,00	0,03	0,00	0,40
	MÉDIA	0,45	0,66	0,34	0,68	0,34	0,13	1,34
	MAIOR	0,79	0,90	0,61	0,90	0,77	1,00	2,03

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 7 que a CCR Cresol Irineópolis somou 2,03 pontos, o que a classificou na primeira posição na classificação final da metodologia CAMELS, mesmo não sendo destaque em nenhum grupo individual de indicadores, mas por possuir resultados bons em cinco dos segmentos analisados, apenas quanto a sensibilidade ao risco de preço que a cooperativa não teve resultado acima ou próximo a média.

Na segunda posição ficou a CCLAA Sicoob Maxicrédito com pontuação de 1,92 com melhor desempenho que a CCR Cresol Irineópolis nos grupos de qualidade da gestão (M) e rentabilidade (E), mas ficou abaixo nos demais grupos analisados. Seguida da CC Sicoob Credisc com 1,82 pontos e da quarta colocada CCR Cresol Santa Terezinha Do Progresso com 1,77 pontos. O que chama a atenção, visto que nenhuma das cooperativas com melhor pontuação na nota final do método CAMELS foram destaques em algum dos grupos, demonstram assim um equilíbrio entre os segmentos analisados, não focando em um segmento ao custo de outro.

A CC Sicoob Multicredi apesar de ter o melhor resultado na avaliação de seu desempenho quanto a capital (C), ficou com a trigésima colocação principalmente pelo resultado obtido nos indicadores de liquidez (L). Igualmente a CCR Cresol Treze de Maio teve destaque em um segmento, qualidade de ativo (A), mas apresentou menor desempenho em liquidez (L) e zerou em sensibilidade ao risco de preço (S) ficando com a 23ª colocação.

As cooperativas CCR Cresol Pedra Branca; CCR Sulcredi Ouro; CCR Cresol Dionísio Cerqueira; e CCLAA Sicoob Cejascred também foram destaques respectivamente nos grupos de qualidade da gestão (M); rentabilidade (E); liquidez (L); e sensibilidade ao risco de preço (S), mas terminaram nas posições oitava, décima nona, vigésima e octogésima sexta.

Com o pior desempenho ficaram as cooperativas CCLAA Sicoob Valcredi Sul com 0,40 pontos; CC Viacredi, CECM Credcrea e CCLAA Sicoob Crediplanalto SC/RS com 0,42 pontos. O que indica que todas as cooperativas tiveram pontuação considerável em algum dos grupos analisados por nenhuma terminar com zero ou mais próximo a anular a pontuação. Mesmo a cooperativa com pior colocação ficou com nota na proporção de 20% para instituição de melhor desempenho.

Na Tabela 8 é possível observar a comparação entre a posição quanto ao desempenho de cada instituição através da metodologia CAMELS e sua classificação pelo volume de ativo total final.

Tabela 8 – CAMELS X Ativo Total

CAMELS	COOPERATIVA DE CRÉDITO	ATIVO
1º	CCR CRESOL IRINEÓPOLIS	88º
2º	CCR CRESOL CORONEL FREITAS	87º
3º	CC SICOOB CREDISC	43º
4º	CCR CRESOL SANTA TEREZINHA DO PROGRESSO	89º
5º	CCR SULCREDI CREDILUZ	46º
6º	CCR CRESOL JACINTO MACHADO	86º
7º	CCR CRESOL CURITIBANOS	64º
8º	CCR CRESOL PEDRA BRANCA	78º
9º	CCR CRESOL FORMOSA	75º
10º	CC POUP. INV. SICREDI NORTE SC	15º
11º	CCLAA CREVISC	57º
12º	CCLAA SICOOB CREDICARU SC/RS	30º
13º	CCE CRESOL XANXERÊ	79º
14º	CCM PAPELCREDI	91º

(continua)

Tabela 8 – CAMELS X Ativo Total

(continuação)

CAMELS	COOPERATIVA DE CRÉDITO	ATIVO
15º	CCR CRESOL SÃO JOAQUIM	63º
16º	CC POUP. INV. SICREDI SUL SC	20º
17º	CCLA VIACREDI ALTO VALE	21º
18º	CCE CRESOL XAVANTINA	56º
19º	CCR SULCREDI OURO	76º
20º	CCR CRESOL DIONÍSIO CERQUEIRA	74º
21º	CCLAA SICOOB CREDITAIPU	11º
22º	CCE CRESOL CONCÓRDIA	65º
23º	CCR CRESOL TREZE DE MAIO	81º
24º	CC POUP. INV. SICREDI VALE LITORAL SC	14º
25º	CCR CRESOL SÃO JOÃO DO SUL	85º
26º	CC SICOOB TRANSCREDI	16º
27º	CCR CRESOL PINHALZINHO	67º
28º	CC SICOOB CREDISSERRANA	47º
29º	CEC CRESOL JAGUARUNA	72º
30º	CC SICOOB MULTICREDI	42º
31º	CCR CRESOL WITMARSUM	59º
32º	CCR SULCREDI IBIAM	90º
33º	CCR CRESOL DONA EMMA	51º
34º	CCR CRESOL POUSO REDONDO	77º
35º	CCLAA SICOOB CREDISERRA SC	50º
36º	CCR CRESOL ALFREDO WAGNER	66º
37º	CCLAA SICOOB CREDIAL/SC	10º
38º	CECM CREDELESC	82º
39º	CEC CRESOL RIO FORTUNA	73º
40º	CECM CREDPOM	62º
41º	CC SRCRED	40º
42º	CCLAA SICOOB CREDICANONHAS/SC	17º
43º	CC CREDICOMIN	58º
44º	CCE CRESOL QUILOMBO	71º
45º	CC CREDIFIESC	44º
46º	CCR CRESOL OESTE CATARINENSE	39º
47º	CC SICOOB CREDINORTE	22º
48º	CCLAA SICOOB VALE DO VINHO	18º
49º	CCR CRESOL GUARACIABA	84º
50º	CCR CRESOL APIÚNA	80º
51º	CCLAA SICOOB MAXICRÉDITO	2º
52º	CCE CRESOL ENCOSTAS DA SERRA GERAL	52º
53º	CC SICOOB CREDIUNIÃO	70º
54º	CC TRANSPOCRED	34º
55º	CC LITORÂNEA	13º
56º	CC ACREDICOOP	41º
57º	CCLA ACENTRA	55º
58º	CC UNICRED FLORIANÓPOLIS	3º
59º	CCLAA SICOOB CREDISULCA SC	9º
60º	CCLAA OESTE CATARINENSE	19º
61º	CC SICOOB ALTO VALE	25º
62º	CCLAA SICOOB CAÇADOR SC	60º
63º	CCR CRESOL IPUMIRIM	83º
64º	CC SICOOB CREDICANOAS	49º
65º	CCLAA SICOOB SÃO MIGUEL SC	4º
66º	CCM SICOOB CREDITRAN	68º
67º	CC UNICRED SUL CATARINENSE	7º
68º	CC CREDIFOZ	36º

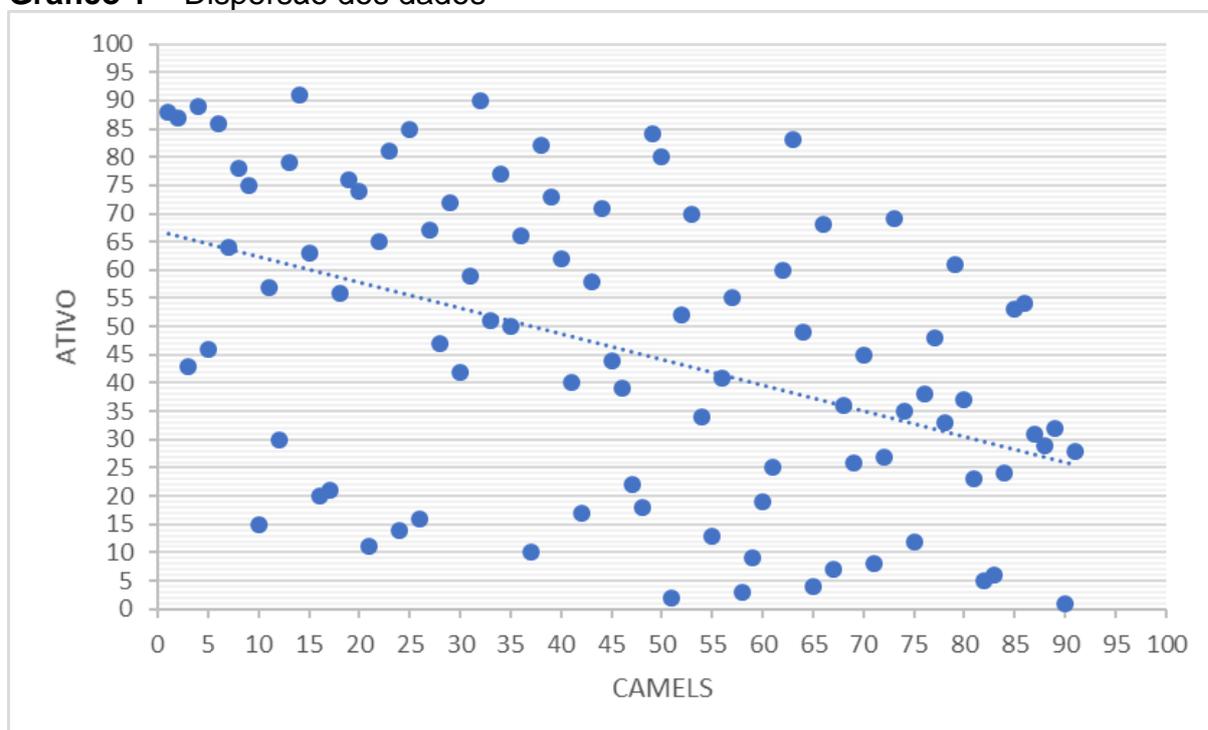
Tabela 8 – CAMELS X Ativo Total

(conclusão)

CAMELS	COOPERATIVA DE CRÉDITO	ATIVO
69º	CCLAA SICOOB TRENTOCREDI SC	26º
70º	CCLAA SICOOB CREDIARAUCÁRIA/SC	45º
71º	CC UNICRED DESBRAVADORA SUL	8º
72º	CC SICOOB ORIGINAL	27º
73º	CCR CRESOL TANGARÁ	69º
74º	CCLAA SICOOB CAMPOS NOVOS	35º
75º	CC UNICRED VALE EUROPEU	12º
76º	CC COOMARCA	38º
77º	CC SICOOB EURO VALE	48º
78º	CCM DOS ADVOGADOS DE SC	33º
79º	CCE CRESOL CHAPECO	61º
80º	CCLAA SICOOB CREDIMOC SC	37º
81º	CCLA SICOOB CREDIVALE/SC	23º
82º	CC UNICRED UNIÃO	5º
83º	CCLAA SICOOB - CREDIAUC/SC	6º
84º	CCLAA SICOOB CREDITAPIRANGA SC/RS	24º
85º	CCR CRESOL VITOR MEIRELES	53º
86º	CCLAA SICOOB CEJASCRED	54º
87º	CCLAA SICOOB CREDIRIO SC	31º
88º	CCLAA SICOOB CREDIPLANALTO SC/RS	29º
89º	CECM CREDCREA	32º
90º	CC VIACREDI	1º
91º	CCLAA SICOOB VALCREDI SUL	28º
COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO		-0,45

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a Tabela 8 é possível constar que o a posição da cooperativa referente ao valor do ativo total final possui baixo coeficiente de correlação com a classificação alcançada pela aplicação da metodologia CAMELS, sendo o valor negativo em 0,45 pontos, conforme se observa no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Dispersão dos dados

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa.

A CCR Cresol Irineópolis que obteve a melhor nota de desempenho após aplicada a metodologia desta pesquisa, está na octogésima oitava posição quando verificada seu volume de ativo. Assim como a CCLAA Sicoob Valcredi Sul que ficou em última colocação pelo CAMELS aparece em vigésima oitava colocada pelo volume do ativo total.

Apenas a CCE Cresol Encostas da Serra Geral manteve a posição nas duas classificações. Enquanto as cooperativas CC Scrcred; CC Credifesc; CCLA Acentra; CCLAA Sicoob Caçador SC; e CCM Sicoob Creditran tiveram variação de no máximo duas posições entre esta comparação. As demais organizações tiveram variações maiores.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho analisou o desempenho econômico das cooperativas de crédito do estado de Santa Catarina durante o exercício de 2018 com a aplicação da metodologia CAMELS. Foi utilizado, como diferencial entre outras pesquisas, apenas informações de cooperativas singulares, no intuito de eliminar distorções pela inclusão de dados de cooperativas centrais na amostra.

Como primeiro objetivo específico foi verificado a classificação das cooperativas por grupo de indicadores. No total foram analisados 17 indicadores divididos nos 6 grupos da metodologia CAMELS. O que revelou haver mudança das cooperativas com melhores resultados entre os índices. Como, por exemplo, a CCM Papelcredi que apresentou o melhor desempenho quanto ao índice de patrimônio (C1), mas teve um resultado abaixo da média em relação ao crescimento do capital (C4). O que tornou a pontuação final das cooperativas mais próximas umas das outras e destacou a importância de analisar mais de um indicador na avaliação do desempenho da instituição indiferente de qual informação se espera obter, como capital, rentabilidade, liquidez, entre outros.

Corroborando a relevância dos grupos de indicadores utilizados pela metodologia CAMELS o estudo realizado por Souza *et al.* (2016), o qual apresentou como conclusão um total de 8 indicadores como mais relevantes na análise do desempenho de instituições financeiras e todos são utilizados pela ferramenta CAMELS, seis deles utilizados entre os dezessete analisados neste trabalho.

Em acordo com o estudo de Souza *et al.* (2016) foi possível classificar e comparar a atuação das instituições financeiras através da utilização dos indicadores financeiros, que permitiram verificar o desempenho destas quanto a rentabilidade, capital e liquidez, com maior dificuldade na observação da sensibilidade ao risco de preço por precisar de informações internas para resultados mais conclusivos.

Igualmente identificado por Cordeiro *et al.* (2018) em seu estudo, foi verificado que mesmo cooperativas de menor porte conseguem reduzir seus riscos e desvantagens e podem alcançar bom desempenho, similar ao obtido por instituições

maiores, através da busca de formas alternativas de arrecadação e geração de receita e atingir percentuais satisfatórios em suas avaliações.

Quanto ao segundo objetivo específico deste trabalho, com intuito de analisar a correlação entre o desempenho obtido na aplicação da metodologia CAMELS e o valor do ativo geral, observou-se que o coeficiente de correlação ficou negativo em 0,45. O que apresenta baixa correlação e ainda de forma inversa, com maior possibilidade de menor ativo resultar em melhor desempenho quanto aos indicadores.

Conforme os resultados, constatou-se que algumas cooperativas possuem melhor desempenho em alguns dos segmentos analisados, enquanto tiveram resultados baixos em outros, não havendo assim uma cooperativa totalmente desenvolvida em todos os indicadores, igualmente nenhuma instituição está com todos resultados críticos. Corrobora o fato das primeiras colocadas quanto a nota final do CAMELS não estarem entre as primeiras colocações em nenhum dos grupos analisados individualmente.

Nos segmentos de qualidade de ativo (A) e rentabilidade (E), as cooperativas obtiveram o melhor desempenho com média da pontuação acima de 0,5. Sendo o grupo que analisa a sensibilidade de risco de preço o pior desempenho, principalmente pela não utilização da carteira de títulos como forma de amenizar o risco da variação de mercado por estas instituições estudadas. Mas não é confirmada a exposição grave a este tipo de risco, visto a existência de outras formas de proteção como através de taxas e juros, porém só calculado com dados restritos ao público interno.

Esta pesquisa permite observar a importância da análise de indicadores variados para conhecer o desempenho econômico de uma instituição, visto que bom resultado em um único índice não garante boa performance quanto a um segmento, como por exemplo o aumento de capital que não assegura um menor grau de endividamento. Sendo esta análise uma contribuição significativa para tomada de decisão por parte de gestores e da população que deseja se associar a uma cooperativa.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o cooperativismo de crédito em Santa Catarina está representado em maior parte por cooperativas com bom

desempenho econômico no período e aspectos analisados, mas com algumas necessitando de maior atenção aos resultados obtidos, principalmente quanto a capital, rentabilidade e sensibilidade ao risco de preço. Fato confirmado pelo resultado do exercício de 2018 com dez instituições que fecharam o ano com prejuízo.

Por fim, como sugestão para estudos futuros, pesquisas quanto as lacunas apontadas como limitações deste trabalho, assim como a aplicação da metodologia CAMELS a outros segmentos de instituições financeiras. Igualmente a aplicação deste modelo a cooperativas de outros estados ou a aplicação de outros métodos, como o PEARLS, as cooperativas financeiras catarinenses.

REFERÊNCIAS

AF NOTÍCIAS. **Sicoob Bandeirante é extinta pelo Banco Central e deixa prejuízo de R\$ 114,5 milhões**. AF Notícias, 27 fev. 2019. Disponível em: <https://afnoticias.com.br/estado/sicoob-bandeirante-e-extinta-pelo-banco-central-e-deixa-prejuizo-de-r-114-5-milhoes>. Acessado em: 25 maio 2019.

ALTMAN, Edward I. Railroad bankruptcy propensity. **The Journal of Finance**, v. 26, n. 2, p. 333-345, 1971.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BACH, Luana Alves; ORTH, Caroline de Oliveira. **Análise da aplicação do Sistema Pearls nas cooperativas do Sicredi no Rio Grande do Sul**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – RELATÓRIO ECONOMIA BANCÁRIA – **Relatório de economia bancária - 2017**. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/REB_2017.pdf. Acesso em: 25 maio 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – **IF.Data - Dados selecionados de instituições financeiras**. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/>. Acesso em: 07 set. 2019.

BARR, Richard S.; KILLGO, Kory A.; SIEMS, Thomas F.; ZIMMEL, Sheri. Evaluating the productive efficiency and performance of US commercial banks. **Managerial Finance**, v. 28, n. 8, p. 3-25, 2002.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 130**, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp130.htm. Acessado em: 25 maio 2019.

BRASIL. **Lei Nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Casa Civil, subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/leis/L5764.htm. Acessado em 25 maio 2019.

BRESSAN, Valéria Gama Fully; BRAGA, Marcelo José; BRESSAN, Aureliano Angel; RESENDE FILHO, Moisés de Andrade. Uma proposta de indicadores contábeis aplicados às cooperativas de crédito brasileiras. **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 2, n. 3, 2010.

CAMARGOS, Marcos Antônio; BARBOSA, Francisco Vidal. Análise do desempenho econômico-financeiro e da criação de sinergias em processos de fusões e aquisições do mercado brasileiro ocorridos entre 1995 e 1999. **REGE Revista de Gestão**, v. 12, n. 2, p. 99-115, 2005.

CAPELLETTO, Lucio Rodrigues; MARTINS, Eliseu; CORRAR, Luiz João. Mensuração do risco sistêmico no setor bancário com utilização de variáveis contábeis e econômicas. **Working in paper**. Banco do Brasil, jul. 2008.

CARREIRO, Luiz Carlos; CUNHA, Marcos Antônio. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro do Banco Cooperativo do Brasil SA–BANCOOB pela metodologia CAMEL. In: Congresso Brasileiro de Custos, 15., 2008, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2008.

CHRISTOPOULOS, Apostolos G.; MYLONAKIS, John; DIKTAPANIDIS, Pavlos. O colapso do Lehman Brothers poderia ser antecipado? Um exame usando o sistema de classificação CAMELS. **International Business Research**, v. 4, n. 2, p. 11, 2011.

COOP. Crescimento do cooperativismo financeiro impulsiona procura por qualificação. 2019. Disponível em: <https://cooperativismodeCRÉDITO.coop.br/2018/07/crescimento-do-cooperativismo-financeiro-impulsiona-procura-por-qualificacao/>. Acessado em: 25 maio 2019.

CORDEIRO, Fernanda Alves; BRESSAN, Valéria Gama Fully; LAMOUNIER, Wagner Moura; BARROS, Lucas Ayres Barreira de Campos. Recessão econômica e o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras. In Congresso Sober, 56., 2018, Campinas. **Anais...** Campinas, 2018.

COSIF. **COSIF 1.11: Ativo Permanente.** Disponível em: <https://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=nb-11>. Acessado em: 24 nov 2019.

CUNHA, Pedro Vinicius Silva; OLIVEIRA, Willer Carlos; GOZER, Isabel Cristina. Análise de desempenho das cooperativas de crédito do estado de Santa Catarina: aplicação do sistema PEARLS. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR-RECEU**, v. 17, n. 1, 2016.

DAL MAGRO, Cristian Bau; MICHELS, Andressa; SILVA, Tarcísio Pedro. Análise da Eficiência no Desempenho Financeiro das Cooperativas de Crédito Brasileiras. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 2, 2017.

FARREL, M. J. A medição da eficiência produtiva. **Jornal da Sociedade Estatística Real: Series A**, v. 120, n. 3, p. 253-290, 1957.

FERREIRA, Calebe da Costa.; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. Desempenho financeiro de curto prazo no setor brasileiro de telecomunicações. **Revista Pretexto**, v. 12, n. 4, 2011.

GARIBOTTI, Alessandro. **Indicadores de desempenho auxiliam a gestão pública?** E-Gestão Pública, 09 mar. 2018. Disponível em: <https://www.e-gestaopublica.com.br/por-que-adotar-indicadores-de-desempenho-na-gestao-publica/>. Acessado em: 23 nov. 2019.

G1. **Empresa de crédito de Blumenau deve incorporar cooperativa de Luís Alves.** G1, 09 out. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/10/empresa-de-CRÉDITO-de-blumenau-deve-incorporar-cooperativa-de-luis-alves.html>. Acessado em 25 maio 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Alexandre Franco. **Uma contribuição à análise da relevância da estrutura de capital para a rentabilidade dos maiores bancos brasileiros com papéis negociados na B3 – Brasil Bolsa Balcão.** 2018. 123 p. Dissertação (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

GOMES, Ricardo Miguel Morais Pimentel. **Análise de crédito a instituições financeiras.** 2012. 49 p. Dissertação (Mestrado em Finanças) – Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.

HEFFERNAN, Shelagh. **Modern banking.** John Wiley & Sons, 2005.

HIRTLE, Beverly; LOPEZ, Jose A. Informações de supervisão e frequência de exames bancários. **Revisão de Política Econômica**, v. 5, n. 1, 1999.

IBGE. **Panorama.** v4.3.39, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/panorama>. Acessado em: 22 nov. 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KAYA, Y. T. **Türk Bankacılık Sektöründe CAMELS Analizi.** Bankacılık Düzenleme ve Denetleme Kurumu MSPD Çalışma Raporu, n. 2001/6, 2001.

MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva. A Utilização da Análise Envoltória de Dados (DEA) na Consolidação de Medidas de Desempenho Organizacional. In: Congresso Brasileiro de Custos, 11., 2004, Porto Seguro. **Anais...** Porto Seguro: ABC, 2004.

MARCELINO, Monique; FLACH, Leonardo; MATTOS, Luísa Karam. Análise da qualidade dos gastos das cooperativas de crédito de livre admissão de associados de Santa Catarina. In: Congresso Brasileiro de Custos, 25., 2018, Vitória. **Anais...** Vitória, 2018.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, José Ricardo. **Introdução à sociologia do trabalho**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

MELO, Heloisa Santos. **Eficiência econômica das cooperativas de crédito rural segundo a metodologia do DEA: uma análise comparativa de cooperativas brasileiras e norte-americanas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

MIRANDA, Vanessa Lopes. **Impacto da adoção das IFRS (Internacional Financial Reporting Standards) em indicadores econômico-financeiros de bancos de alguns países da União Européia**. 2008. 114 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

OCB. **Relatório de gestão 2017**. Disponível em: https://www.ocb.org.br/assets/arquivos/RelatorioAnual/relatorio_de_gestao_OCB_2017.pdf. Acessado em: 25 maio 2019.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 09 jul. 2019.

OCESC. **Com R\$ 35,6 bilhões em receitas, cooperativas crescem e impulsionam a economia de SC**. 12 abril 2019. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/noticia/13468>. Acessado em: 25 maio 2019.

PAIVA, Geovani Martins; SANTOS, Neusa Maria Bastos Fernandes. Um estudo do cooperativismo de crédito no Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 2, p. 596-619, 2017.

PERRESSIM, William Sbrama; BATALHA, Mário Otávio. Desempenho dos indicadores de liquidez das maiores cooperativas agroindustriais brasileiras entre 2011 e 2015. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, 2018, 5.10: 175-188. 2018.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

REIS, Brício dos Santos; FONTES, Elaine Alexandra. Análise da Eficiência Sócio Financeira de uma Cooperativa de Crédito de Minas Gerais. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, v. 4, n. 8, p. 33-46, 2017.

REIS, Tiago. Indicadores de estrutura de capital: saiba o que são e como são calculados. **Suno Research**, 2019. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/indicadores-estrutura-capital/>. Acessado em: 29 set. 2019.

SANT'ANA, Camila Freitas; SILVA, Marcia Zanievicz; PADILHA, Daniel Fernando. Avaliação da eficiência econômico-financeira de hospitais utilizando a análise envoltória de dados. **Contabilometria: Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 3, n.1, p. 89-106, Jan-Jun 2016.

SANTA CATARINA. **Lei Nº 16.834**, de 16 de dezembro de 2015. Institui a Política Estadual de Apoio ao Cooperativismo e estabelece outras providências. Florianópolis SC, dez, 2015. Disponível em: http://leis.alesc.sc.gov.br/html/2015/16834_2015_Lei.html. Acesso em: 25 maio 2019.

SANTOR, Eberton Andre Debesaytys; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **Estudo sobre impactos econômicos e sociais da implantação do IOF nas cooperativas de crédito, tomando por base a Sicredi noroeste RS**. 2019. 17 p. Dissertação (MBA em Gestão de Cooperativas) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Unijuí/RS. 2019.

SANTOS, Ana Lucia Carvalho; BARROS, Lucas Ayres Barreira de Campos; TAKEDA, Tony; GONZALEZ, Lauro. Efeitos de mudanças regulatórias no microcrédito no desempenho financeiro e social de cooperativas de crédito brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, 2019, 30.81: 338-351.

SANTOS, Mario Roberto; CODA, Roberto; MAZZALI, Leonel. Clima organizacional e desempenho financeiro. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 2, p. 27-46, abr./jun., 2010.

SEVERGNINI, Elizandra; GALDAMEZ, Edwin Vladimir Cardoza; VIEIRA, Valter Afonso; BAIÓCHI, Salete Verginia Fontana. Análise das Dimensões de Uso de Sistemas de Medição de Desempenho em Cooperativas de Crédito. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, 2017, 20.3: 392-415.

SILVA, Michel Alexandre. **Impacto do sistema cooperativo de crédito na eficiência do sistema financeiro nacional**. Brasília: Banco Central do Brasil, ago. 2011. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD246.pdf>. Acesso em: 25 maio 2019.

SILVA, Samuel Saymon. **Sistemas de incentivos gerenciais e o desempenho econômico-financeiro das empresas brasileiras**. 2016. Dissertação (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia/GO. 2016.

SILVA FILHO, Gil Teixeira. Avaliação de desempenho em cooperativas de crédito: uma aplicação do modelo de gestão econômica–GECON. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 4, n. 1, 2002.

SOUZA, Júlia Alves; MENDONÇA, Douglas José; BENEDICTO, Gideon Carvalho; CARVALHO, Francisval de Melo. Aplicação da análise fatorial para identificação dos principais indicadores de desempenho econômico-financeiro em instituições

financeiras bancárias. **Revista Catarinense da Ciência Contábil (RCC)**, v. 16, n. 47, p. 26-41, 2017.

TINELLI, Jessica Rocha. **Análise dos estágios de ciclo de vida das cooperativas de crédito no Brasil**: um estudo com base em variáveis de eficiência. 2017. 58 p. Dissertação (Bacharel em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Fronteira Sul. Laranjeiras do Sul/PR. 2017.

VASCONCELOS, R. W. B. **Identificação de indicadores econômico financeiros para análise de cooperativas de crédito**, singulares ou centrais. Departamento de Supervisão Indireta e Gestão da Informação (DESIG), Banco Central do Brasil. Belo Horizonte: Banco Central do Brasil, 2006.

VILELA, Dirley Lemos; NAGANO, Marcelo Seido; MERLO, Edgard Monforte. Aplicação da análise envoltória de dados em cooperativas de crédito rural. **Revista de Administração Contemporânea**, 2^a Ed. Especial, Curitiba, p. 99-120, 2007.

WOCCU – World Council of Credit Unions. International Credit Union System 2013. Disponível em: <http://www.woccu.org/memberserv/intlcusystem>. Acesso em: 09 jul. 2019.